



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

O papel da literacia financeira no processo de decisão de compra de habitação em Portugal

Beatriz Maurício Leitão

Mestrado em Gestão

Orientador:

Professor Doutor Luís Miguel da Silva Laureano, Professor Auxiliar, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Agosto, 2025



BUSINESS
SCHOOL

Departamento de Marketing, Operações e Gestão Geral

O papel da literacia financeira no processo de decisão de compra de habitação em Portugal

Beatriz Maurício Leitão

Mestrado em Gestão

Orientador:

Professor Doutor Luís Miguel da Silva Laureano, Professor Auxiliar, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Agosto, 2025

"An investment in knowledge pays the best interest."

Benjamin Franklin

Agradecimentos

A realização desta dissertação representa o culminar de um percurso académico que, embora desafiante, foi enriquecedor e marcante. Marca o fim da minha jornada como estudante e o início de uma nova etapa na minha vida. Marco este, que não teria sido possível sem o apoio e motivação de um conjunto de pessoas, às quais quero expressar a minha gratidão.

Aos meus pais, que apesar de não terem tido a oportunidade de estudar, sempre me incutiram a importância que a formação pode ter na nossa vida, dando-me todas as ferramentas necessárias para alcançar sucesso académico. À minha irmã Bruna que com todos os seus conhecimentos e sabedoria se mostrou sempre pronta a ajudar. À minha irmã Rita, que em todas as fases da minha vida me apoiou e guiou, a pessoa que teve a capacidade de me acalmar quando o medo de falhar se apoderava de mim. Ao meu namorado Tomás, por toda a compreensão, por caminhar comigo em todos os momentos e por me lembrar sempre das minhas capacidades.

Agradeço, igualmente, ao meu orientador, Professor Luís Laureano, pelo acompanhamento e pela partilha de ideias. A sua orientação foi fundamental para a concretização desta dissertação.

A todos os que, de forma direta ou indireta, contribuíram para que este percurso fosse possível, deixo o meu profundo agradecimento.

Resumo

A presente dissertação tem como foco analisar o papel da literacia financeira no processo de decisão de compra à habitação em Portugal.

Atualmente, o acesso à habitação tem-se tornado cada vez mais limitado, refletindo uma clara crise habitacional no país. Portugal é, de facto, o país da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) onde é mais difícil comprar casa. Paralelamente, vivemos numa conjuntura global marcada pela facilidade de acesso ao crédito e, em contraste, pela complexidade do sistema financeiro. Neste contexto, a literacia financeira torna-se uma competência essencial para a vida, permitindo a tomada de decisões financeiras mais informadas e conscientes. O principal objetivo deste estudo consiste em compreender de que forma estes dois temas, cada vez mais relevantes, se relacionam.

Foi realizada uma revisão de literatura centrada na literacia financeira e no acesso à habitação, onde também foram mencionadas as políticas públicas e iniciativas em Portugal. Como método de análise foi realizado um questionário, através do qual, de forma genérica, e mediante diversos testes estatísticos, se pôde constatar que indivíduos com um nível superior de literacia financeira tendem a tomar decisões mais acertadas no âmbito do crédito à habitação e consequentemente na compra de casa.

A falta de conhecimento é muitas vezes um dos principais fatores para a existência de problemas financeiros. Assim, promover a literacia financeira torna-se essencial. Garantir o acesso à educação financeira não só diminui desigualdades sociais como pode, indiretamente, garantir o acesso à habitação de forma mais segura e consciente.

Palavras-chave: Literacia financeira, educação financeira, habitação, crédito à habitação, Portugal

Classificação JEL: G21, G51

Abstract

This dissertation focuses on analysing the role of financial literacy in the decision-making process of home purchasing in Portugal.

Currently, access to housing has become increasingly limited, reflecting a clear housing crisis in the country. In fact, Portugal is the country from the Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD) where it is most difficult to buy a house. At the same time, we live in a constantly evolving global context, characterised by the ease of access to credit and, in contrast, the growing complexity of the financial system. In this context, financial literacy emerges as an essential life skill, enabling individuals to make more informed and conscious financial decisions. The main objective of this study is to understand how these two increasingly relevant topics are related.

A literature review was conducted, focusing on financial literacy and access to housing, with references to public policies and initiatives in Portugal. As a research method, a questionnaire was applied. Overall, and through various statistical tests, the results revealed that individuals with higher levels of financial literacy tend to make better decisions regarding mortgage credit and, consequently, home ownership.

Lack of knowledge is often one of the main factors contributing to financial difficulties. Therefore, promoting financial literacy is essential. Ensuring access to financial education not only helps reduce social inequalities but may also indirectly facilitate safer and more informed access to housing.

Keywords: Financial literacy, financial education, housing, mortgage, Portugal

JEL Classification: G21, G51

Índice

Glossário de Siglas	xiv
1. Introdução	1
1.1. Tema	1
1.2. Problema de investigação	1
1.3. Objetivos	2
2. Revisão da literatura	3
2.1. Literacia financeira	3
2.1.1. Importância da literacia financeira	3
2.1.2. Contexto em Portugal.....	4
2.1.3. Políticas públicas e iniciativas	6
2.2. Processo de decisão de compra de habitação	8
2.2.1. Passos na aquisição de habitação	8
2.2.2. Contexto em Portugal.....	10
2.2.3. Políticas Públicas e Iniciativas.....	12
2.2.4. Importância da literacia financeira neste processo	14
3. Metodologia	17
3.1. Problema e questões de investigação	17
3.2. Método de recolha de dados	18
3.3. Descrição do método de análise.....	19
4. Apresentação e discussão dos resultados.....	23
5. Conclusões e Recomendações	45
5.1 Principais conclusões e implicações	45
5.2. Limitações do estudo e recomendações para pesquisas futuras	45
Referências Bibliográficas	47
Anexos.....	51

Índice de figuras

Figura 2.1- Índice de preços da habitação, taxa de variação homóloga, 2T2019-2T2024	11
Figura 2.2- Acessibilidade à habitação em Portugal e Espanha	12
Figura 4.1- Caracterização da amostra por faixa etária	23
Figura 4.2- Caracterização da amostra por região de residência	24
Figura 4.3- Caracterização da amostra por nível de escolaridade	25
Figura 4.4- Caracterização da amostra por estado civil	25
Figura 4.5- Caracterização da amostra por situação profissional	26
Figura 4.6- Caracterização da amostra por rendimento mensal líquido	26
Figura 4.7- Literacia financeira percebida	27
Figura 4.8- Literacia financeira objetiva	28
Figura 4.9- Comparações par a par entre faixas etárias na literacia financeira objetiva	29
Figura 4.10- Pontuação da literacia financeira objetiva por género, com base no teste U de Mann-Whitney	30
Figura 4.11- Pontuação da literacia financeira objetiva segundo a região de residência, com base no teste de Kruskal-Wallis	31
Figura 4.12- Pontuação da literacia financeira objetiva segundo o nível de escolaridade, com base no teste de Kruskal-Wallis	32
Figura 4.13- Pontuação da literacia financeira objetiva segundo o estado civil, com base no teste de Kruskal-Wallis	33
Figura 4.14- Pontuação da literacia financeira objetiva segundo a situação profissional, com base no teste de Kruskal-Wallis	34
Figura 4.15- Pontuação da literacia financeira objetiva segundo o rendimento mensal líquido, com base no teste de Kruskal-Wallis	34
Figura 4.16- Níveis de literacia financeira objetiva por tipo de posse de habitação	35
Figura 4.17- Níveis de literacia financeira objetiva segundo o grau de conhecimento das obrigações fiscais associadas à compra de casa	36
Figura 4.18- Literacia financeira objetiva segundo a situação atual do crédito à habitação	40

Índice de Tabelas

Tabela 4.1- Comparação da literacia financeira objetiva e da percebida	28
--	----

Índice de anexos

Anexo A- Questionário.....	51
Anexo A.1 - Fontes das questões do questionário	51
Anexo A.2- Questionário realizado	52
Anexo B- Outputs da análise Estatística.....	61
Anexo B.1- Teste qui-quadrado entre a literacia financeira percebida e a literacia financeira objetiva.....	61
Anexo B.2- Teste de Kruskal-Wallis para literacia financeira objetiva e a faixa etária	61
Anexo B.3- Teste de Normalidade para literacia financeira objetiva e o género	61
Anexo B.4- Teste U de Mann-Whitney para literacia financeira objetiva e o género	61
.....	61
Anexo B.5- Teste de Normalidade para literacia financeira objetiva e região de residência	62
Anexo B.6- Teste de Kruskal-Wallis para literacia financeira objetiva e região de residência	62
.....	62
Anexo B.7– Teste de Normalidade para literacia financeira objetiva e níveis de escolaridade	62
.....	62
Anexo B.8- Teste de Kruskal-Wallis para literacia financeira objetiva e níveis de escolaridade	62
.....	62
Anexo B.9- Teste de Normalidade para literacia financeira objetiva e estado civil	63
Anexo B.10- Teste de Kruskal-Wallis para literacia financeira objetiva e estado civil	63
Anexo B.11- Teste de Normalidade para literacia financeira objetiva e situação profissional	63
.....	63
Anexo B.12- Teste de Kruskal-Wallis para literacia financeira objetiva e situação profissional	64
.....	64
Anexo B.13- Teste de Normalidade para literacia financeira objetiva e rendimento mensal líquido	64
Anexo B.14- Teste de Kruskal-Wallis para literacia financeira objetiva e rendimento mensal líquido	64
.....	64
Anexo B.15- Tabela cruzada entre categoria da literacia financeira objetiva e a posse de habitação	64
.....	64
Anexo B.16- Teste qui-quadrado para categoria da literacia financeira objetiva e a posse de habitação	65

Anexo B.17- Correlação de Spearman entre categoria da literacia financeira objetiva e conhecimento das obrigações fiscais	65
Anexo B.18- Regressão logística multinominal.....	65
Anexo B.19- Teste de Normalidade entre literacia financeira objetiva e índice de compreensão do crédito	66
Anexo B.20- Correlação de Spearman entre literacia financeira objetiva e índice de compreensão do crédito	66
Anexo B.21- Teste de Normalidade para literacia financeira objetiva entre quem já contraiu crédito e quem não contraiu.....	67
Anexo B.22- Teste U de Mann-Whitney para literacia financeira objetiva entre quem já contraiu crédito e quem não contraiu.....	67
Anexo B.23- Teste de Normalidade para a literacia financeira objetiva entre aqueles que já pagaram o seu crédito à habitação e aqueles que ainda estão a pagar.....	67
Anexo B.24- Teste U de Mann-Whitney para a literacia financeira objetiva entre aqueles que já pagaram o seu crédito à habitação e aqueles que ainda estão a pagar	67
Anexo B.25 – Estatísticas Descritivas de índice de qualidade de decisão para quem já pagou o seu crédito à habitação e quem ainda está a pagar	68
Anexo B.26- Teste de Normalidade para índice de qualidade de decisão para quem ainda se encontra a pagar crédito e literacia financeira objetiva	68
Anexo B.27- Correlação de Spearman entre índice de qualidade de decisão para quem ainda se encontra a pagar crédito e literacia financeira objetiva	68
Anexo B.28- Teste de Normalidade para índice de qualidade de decisão para quem já pagou o crédito e literacia financeira objetiva	68
Anexo B.29- Correlação de Spearman entre índice de qualidade de decisão para quem já pagou o crédito e literacia financeira objetiva.....	68
Anexo B.30- Teste de Normalidade para índice de qualidade de decisão e para o prazo de crédito de quem ainda se encontra a pagar crédito	69
Anexo B.31- Correlação de Spearman entre índice de qualidade de decisão e para o prazo de crédito de quem ainda se encontra a pagar crédito	69
Anexo B.32- Teste de Normalidade para índice de qualidade de decisão e para o prazo de crédito de quem já pagou o crédito.....	69
Anexo B.33- Correlação de Spearman entre índice de qualidade de decisão e para o prazo de crédito de quem já pagou o crédito.....	70

Glossário de Siglas

ASF – Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

CMVM – Comissão do Mercado de Valores Mobiliários

IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional

IMI – Imposto Municipal Sobre Imóveis

IMT – Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis

INFE – International Network on Financial Education

IVA – Imposto Sobre o Valor Acrescentado

MTIC – Total Imputado ao Consumidor

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development

PNFF – Plano Nacional de Formação Financeira

TAEG – Taxa Anual de Encargos Efetiva Global Montante

1. Introdução

1.1. Tema

No seguimento do mestrado em Gestão do Iscte Business School, o formato de Tese escolhido é uma Dissertação, tendo essencialmente como foco a área da investigação. O tema definido para a mesma é o papel da literacia financeira no processo de decisão de compra de habitação em Portugal.

A literacia financeira impulsiona a população a tomar decisões financeiras mais seguras. Como tal, quanto maior o conhecimento da população em como gerir as suas finanças pessoais, melhores decisões de curto e longo prazo tomarão e serão consequentemente mais realizadas financeiramente.

Nos últimos anos tem-se verificado um aumento no preço médio da habitação em Portugal, existindo cada vez mais uma maior disparidade entre os rendimentos líquidos da sociedade e o seu poder de compra (Público, 2023). Embora a habitação seja uma necessidade básica, a acessibilidade à mesma tem sido cada vez menor, tornando-se um assunto cada vez mais complexo. Como tal, a importância de compreender os vários conceitos relacionados com a compra de habitação torna-se fulcral, quer seja na complexidade de pedidos de crédito, no funcionamento das taxas de juros, ou até mesmo na perceção da melhor altura para investir.

O interesse na junção destes dois temas recaiu nessa mesma visão. No impacto que os nossos conhecimentos financeiros poderão ter na nossa vida. A importância de compreender o estado atual da economia, de aprender a gerir as finanças pessoais e de saber como investir podem influenciar significativamente o acesso ao mercado imobiliário.

1.2. Problema de investigação

Portugal posiciona-se como o segundo pior país da União Europeia em educação financeira (Lusa, 2024). A necessidade de alterar esta posição, alerta para uma maior exigência e preocupação relativamente a este tema.

O nível de conhecimentos financeiros afeta inúmeras decisões financeiras no dia a dia dos indivíduos, nomeadamente no processo de compra de uma habitação. Muitas pessoas não conseguem entender os termos e condições de empréstimos, tornando a decisão de compra de um imóvel uma questão exigente.

Desta forma, o principal problema de investigação é compreender como o nível de literacia financeira pode impactar o processo de decisão de compra à habitação em Portugal.

1.3. Objetivos

O objetivo principal é analisar o nível de conhecimentos financeiros dos compradores de habitação e entender como estes conhecimentos poderão refletir na compra de imóveis e na sua viabilidade financeira.

Como tal, será necessário entender o nível de literacia financeira do público que compra habitação em Portugal:

- Qual o nível de educação financeira dos indivíduos em Portugal?

De seguida, identificar o impacto que diferentes indicadores podem ter neste nível:

- Qual a relação entre o nível de literacia financeira e os determinantes demográficos e socioeconómicos?

De forma a perceber como é que a literacia financeira impacta as decisões de crédito, é relevante identificar a relação entre o nível de literacia financeira e a escolha do tipo de crédito, nomeadamente na Taxa Anual de Encargos Efetiva Global (TAEG), no Montante Total Imputado ao Consumidor (MTIC), no prazo do empréstimo e no tipo de taxa de juro com o spread:

- De que forma o nível de literacia financeira influencia o conhecimento das obrigações fiscais associadas à compra de uma casa, e como esse conhecimento impacta a decisão de posse de habitação?
- Quem tem mais literacia financeira compreende melhor os termos e condições de um crédito?

Por fim, de forma a chegar à conclusão principal, é necessário responder às seguintes questões:

- O nível de literacia financeira influencia a decisão de contrair um crédito à habitação?
- Os compradores com maior literacia financeira tomam melhores decisões de crédito?

2. Revisão da literatura

2.1. Literacia financeira

O conhecimento financeiro é cada vez mais importante, principalmente em alturas onde produtos financeiros cada vez mais complexos estão facilmente disponíveis para uma ampla faixa da população (Klapper et al., 2015).

O conceito de literacia financeira é definido de diferentes formas por diferentes autores, sendo um conceito bastante amplo, não possuindo uma só definição.

Segundo Lusardi e Mitchell (2014), a literacia financeira espelha a capacidade das pessoas para processar informação económica e tomarem decisões informadas sobre planeamento financeiro, acumulação de riqueza, dívida e pensões. A mesma foi definida como o nível de conhecimento financeiro e a capacidade de aplicar conhecimento para melhorar a situação financeira (Lusardi & Mitchell, 2014). Já Huston (2010) defende que a este conceito consiste na junção do conhecimento (Literacia) com a aplicação do capital humano específico às finanças pessoais (Financeira) de modo a aumentar a utilidade esperada do consumo ao longo da vida.

2.1.1. Importância da literacia financeira

A importância da literacia financeira espelha-se na necessidade emergente de perceber como funciona o dinheiro e a economia. A literacia financeira é extremamente importante visto que está fortemente correlacionada com as competências de gestão financeira do dia-a-dia (Hilgert et al., 2003).

Diversos estudos mostram uma correlação positiva entre a literacia financeira e diversas variáveis macroeconómicas. Variáveis como a poupança nacional e acumulação de riqueza (Jappelli & Padula, 2013, como citado em Fornero & Lo Prete, 2023), capital humano (Jappelli, 2010, como citado em Fornero & Lo Prete, 2023), desigualdade de rendimentos (Lo Prete, 2013, 2018, como citado em Fornero & Lo Prete, 2023) e inclusão financeira (Grohmann et al., 2018, como citado em Fornero & Lo Prete, 2023).

A literacia financeira tem um papel importante na melhoria das tomadas de decisão da população, levando-as assim a atingir um melhor bem-estar financeiro (Fornero & Lo Prete, 2023). Decisões estas que estão presentes em todo o ciclo de vida de uma pessoa, desde a juventude até à reforma e, na maioria das vezes, quer no planeamento das despesas e quer da reforma há falta de noções básicas de economia e finanças (Fornero & Lo Prete, 2023). Os mais experientes financeiramente também são mais propensos a planear a reforma, e

consequentemente acumulam mais riqueza (Lusardi & Mitchell 2007a, 2007b, 2011a, 2011d, como citado em Lusardi & Mitchell, 2014).

A mesma também poderá ser importante no combate à desigualdade (Fornero & Lo Prete, 2023), visto que tanto nas economias em desenvolvimento como nas avançadas verifica-se uma maior iliteracia nas mulheres e nas gerações mais velhas (Klapper & Lusardi, 2019). Calvet et al. (2007, 2009), como citado em Lusardi e Mitchell (2014), avaliaram ações de investidores suecos que classificaram como “erros” e os mesmos verificaram que as famílias mais pobres, menos instruídas e imigrantes tinham mais probabilidade de cometer erros financeiros. Agarwal et al. (2009), como citado em Lusardi e Mitchell (2014), mostraram que os erros financeiros são mais notórios entre os jovens e os idosos, grupos que normalmente apresentam mais baixos conhecimentos financeiros.

Uma grande parte da população contrai empréstimos sem perceber efetivamente como funcionam e por não medirem os riscos. Esta falta de conhecimentos leva também a um uso incontrolado e inconsciente de cartões de crédito. E é aí que a literacia financeira entra como principal agente de mudança. Estudos comprovaram uma ligação entre a literacia financeira, a dívida e a gestão de dívida, como a utilização dispendiosa de cartões de crédito, a contração de dívidas ou má gestão de crédito, contração de empréstimos com taxas elevadas ou utilização de instrumentos de dívida de alto custo (Lusardi & Tufano, 2015; Lusardi et al., 2020a, como citado em Fornero & Lo Prete, 2023).

Na verdade, uma grande proporção da população adulta tem poucos conhecimentos financeiros e muitos não estão familiarizados com conceitos como diversificação de riscos, juros ou inflação (Jappelli & Padula, 2011). Esta realidade verifica-se mesmo em países avançados, como se pôde constatar através de um inquérito conduzido nos Países Baixos a um grupo de pessoas com alguma noção de conceitos mais básicos. De facto, mesmo neste nicho, os inquiridos não compreendiam genericamente a diferença entre ações e obrigações, não entendiam a importância da diversificação do risco ou a relação entre o preço das obrigações e taxas de juro.

Assim, a literacia financeira tem um grande impacto nas decisões de poupança e carteira (Jappelli & Padula, 2011).

2.1.2. Contexto em Portugal

Segundo o 4.º Inquérito à literacia financeira da População Portuguesa de 2023, no âmbito do Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF), organizado pela OCDE, através da *International Network on Financial Education* (INFE), num total de 39 países, Portugal

situou-se em 13.º lugar no indicador global de literacia financeira. A pontuação obtida foi de 63,4 pontos (todos os indicadores estão numa escala de 0 a 100), sendo este, ainda assim, um valor superior à média dos países da OCDE (que correspondeu a 62,7 pontos) e também à média da totalidade dos países participantes.

Em Portugal, a amostra incluiu 1510 entrevistados que foram questionados com 45 questões sobre planeamento do orçamento familiar e da poupança, produtos financeiros e conhecimentos financeiros relativos a juros, inflação, risco e retorno das aplicações de poupança.

O indicador global de literacia financeira médio em 2023 foi 62,7 pontos, mostrando-se superior ao de 2020, que correspondeu a 61,8 pontos. Um valor superior de pontos indica uma melhor posição. Este indicador global é composto por três dimensões: atitudes, comportamentos e conhecimentos. As atitudes financeiras demonstram as atitudes face ao dinheiro e à poupança, os comportamentos financeiros avaliam os comportamentos em relação à gestão das finanças pessoais e os conhecimentos retratam os conhecimentos de conceitos financeiros. Tanto os indicadores de atitudes como de comportamentos financeiros sofreram uma diminuição, passando de 63,5 em 2020 para 62,9 pontos em 2023 nas atitudes financeiras e de 65 para 64,7 nos comportamentos financeiros. No entanto, verificou-se uma melhoria de 3,5 pontos no indicador de conhecimentos financeiros, passando de 56,6 em 2020 para 60,1 em 2023. Todos os indicadores em 2023 têm valores médios inferiores aos de 2015. Apurou-se que os indicadores mais reduzidos de literacia financeira são mais frequentes entre as pessoas com menor escolaridade e os jovens entre os 16 e os 24 anos.

O mesmo inquérito permitiu perceber de que forma é que os portugueses gerem o orçamento familiar e a poupança. Uma vez mais, os mais jovens são a faixa etária que menos planeia o orçamento familiar. Relativamente à poupança, um menor número de pessoas conseguiu poupar em 2023 face a 2020, provavelmente devido à pandemia e à subida da inflação. Em relação aos produtos financeiros, para além dos depósitos à ordem, que 96% dos entrevistados detêm, os produtos mais usados são respetivamente os seguros, os cartões de crédito e os depósitos a prazo.

Concluindo, menos de metade dos entrevistados entende a relação entre risco de investimento e diversificação da carteira de ações.

Segundo o estudo "Bem-Estar Financeiro em Portugal: Uma Perspetiva Comportamental", realizado pelo Doutor Finanças (2024), 1 em cada 4 portugueses tem dificuldades em pagar as suas contas, 53% da população sente-se insatisfeita com a sua vida financeira e quase metade vive em situação de stress devido à sua condição financeira. Este estudo, no âmbito do qual foi

usada uma amostra de 800 pessoas a residir em Portugal, concluiu que 64% dos portugueses têm baixos conhecimentos financeiros e não estão familiarizados com conceitos como taxas de juro, inflação e diversificação de risco. A ignorância de parte da população portuguesa relativamente a esta temática limita necessariamente a respetiva capacidade de investimento, assim se justificando que 45% dos portugueses nunca tenha investido e quase 50% não tenham um fundo para potenciais emergências.

“O nível de conhecimento e entendimento atual dos portugueses relativamente a finanças está abaixo do nível da Alemanha de há 15 anos.” (Cardoso, 2024, par. 1). Portugal encontra-se numa situação alarmante, com baixos níveis de literacia financeira, principalmente entre a camada mais jovem da população, sendo, desta forma, de extrema importância capacitar os jovens para a problemática em questão.

2.1.3. Políticas públicas e iniciativas

Com base nas conclusões apresentadas *a priori*, importa aplicar medidas públicas e abrangentes a todas as classes sociais e etárias que visem uma melhoria dos conhecimentos financeiros da população.

A Educação Financeira permite uma melhoria tanto na literacia financeira, como nos comportamentos financeiros e no bem-estar financeiro dos consumidores (Lusardi & Mitchell, 2014).

A criação de programas de educação financeira tem sido uma estratégia para atenuar os problemas financeiros enfrentados pela população (Huston, 2010). É recomendável iniciar a aprendizagem de conceitos financeiros desde o ensino primário e continuar de forma progressiva, à semelhança de outras disciplinas, uma vez que a literacia financeira deve ser desenvolvida desde cedo (Lusardi, 2015).

Em Portugal, a promoção da literacia financeira é uma das ações do Banco de Portugal, visto que o mesmo tem como missão promover a estabilidade do sistema financeiro. As principais atividades de promoção da literacia financeira são desenvolvidas pela Unidade de Formação e Informação Financeira, inserida no Departamento de Supervisão Comportamental do Banco de Portugal.

Algumas das iniciativas realizadas pelo Banco de Portugal foram: o lançamento do Portal do Cliente Bancário, em 2008, onde é possível o cliente ver informação sobre as características e riscos dos principais produtos bancários de retalho; a realização de formações pelo país sobre a gestão do orçamento e a importância da poupança; em 2018 e em 2022 foi lançada uma campanha de educação financeira digital “#ficaadica2”, inicialmente dirigida aos mais jovens

e posteriormente a adultos; em 2023, foi apresentado um plano para a literacia financeira digital em Portugal (em parceria com a OCDE) com execução até 2028 (Oliveira, 2023).

O PNFF tem como objetivo impulsionar a formação financeira da população portuguesa. O mesmo foi criado pelo Banco de Portugal, a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) e a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) (os três supervisores do setor financeiro). De forma a atingir uma melhoria na literacia financeira em Portugal, o PNFF realiza diversas medidas, tais como o concurso “Todos Contam” que premeia os melhores projetos de educação financeira nas escolas, permitindo um maior interesse e conhecimento desta temática por parte dos professores e estudantes. De modo a garantir um maior entendimento da área financeira por parte dos professores, e consequentemente uma melhor passagem deste conhecimento para os seus discentes, foi lançado um programa de formação para os mesmos e fornecido planos de aulas como orientação na realização de iniciativas de educação financeira em contexto escolar. Para além dessas ações, a inclusão de conteúdos de educação financeira nos cursos de formação profissional para adultos e jovens, em colaboração com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), têm ajudado a estimular os conhecimentos e competências financeiras de população que se encontre em situações menos favoráveis, dando-lhes uma melhor qualificação de forma a integrarem o mercado de trabalho de forma mais competente (Oliveira, 2023).

O PNFF define diretrizes para um período, como tal, para os anos de 2021 a 2025, foram definidas estratégias para melhorar a sua missão, promover uma maior literacia financeira à população portuguesa. Uma das principais ações passa por aumentar a educação financeira tanto nas escolas como nos locais de trabalho, melhorando a formação de professores nesta área e lecionando novos temas de educação financeira. Outra prioridade é, em parceria com as autarquias locais, realizar mais iniciativas de forma a promover a educação financeira em cada localidade. De forma a chegar a todos os públicos e auxiliar os mais vulneráveis, estabelecer mais parcerias com instituições de apoio aos cidadãos e focar na formação financeira dos desempregados poderia ajudá-los a melhorar a sua resiliência financeira e a sua integração no mercado de trabalho. Por fim, focar nos meios de comunicação é essencial, visto que é uma das maneiras mais eficazes de chegar a um maior número de pessoas, nomeadamente aos jovens através de uma comunicação digital e à população mais velha através de televisões, jornais, rádio entre outros (Conselho Nacional de Supervisores Financeiros, 2021).

Com a crescente importância deste tópico, e com a baixa resposta dada pela população portuguesa ao mesmo, tem existido um maior número de iniciativas com a finalidade de uma melhoria dos conhecimentos financeiros por parte da população. Com o objetivo de começar

pelos jovens, foi realizado um projeto piloto em sete escolas do país onde a literacia financeira é lecionada como uma disciplina própria (Lusa, 2024).

Conclui-se que apesar do acesso à educação financeira permitir aumentar a literacia financeira e consequentemente permitir melhores oportunidades de aumento do património, a aposta na mesma requer custos, tanto de dinheiro como de tempo, tornando-se inacessível a um grande número de pessoas.

2.2. Processo de decisão de compra de habitação

2.2.1. Passos na aquisição de habitação

De acordo com Figueiredo (2024) existem diversos passos a seguir quando se pretende comprar uma habitação, os quais serão explicitados de seguida.

O 1.º passo passa por entender que imóvel é possível adquirir com as condições que se possui, tendo em conta os rendimentos e poupanças. Um dos principais erros é olhar somente para o valor de aquisição do imóvel e não olhar para todos os gastos a ele associados, como o do financiamento e seguros obrigatórios, bem como os impostos, tais como o Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT) e o Imposto do Selo devidos com a aquisição do imóvel, o Imposto do Selo sobre o eventual crédito à habitação e os juros ou o Imposto Municipal Sobre Imóveis (IMI). Por vezes, entender qual o valor possível a dar por uma casa pode ser complexo e, de forma a facilitar estas estimativas, muitas plataformas online disponibilizam um simulador que indica o valor do imóvel aceitável para cada caso. Este tipo de simulações consideram alguns dados da(s) pessoa(s) que pretende(m) comprar o imóvel, como o rendimento mensal líquido, eventuais dívidas, o número de titulares do empréstimo, a idade, o montante disponível para a entrada e para as despesas associadas, o tipo de imóvel pretendido, a localização e o tipo de taxa (fixa, variável ou mista) (Doutor Finanças, n.d.).

O 2.º passo é procurar uma casa com as condições desejadas, o que pode ser realizado, por exemplo, através de agências imobiliárias ou em sites da especialidade. Outra opção, mais em conta, é comprar casas penhoradas. Estas casas podem ser penhoradas pelo Estado ou pelos Bancos, e o processo de compra diferencia-se em ambos. As dívidas à Autoridade Tributária e Aduaneira ou à Segurança Social podem levar à penhora de uma casa, e o estado pode posteriormente vendê-la de forma a recuperar a dívida. Esta compra pode realizar-se através das Finanças, da Segurança Social, através do portal Citius, de câmaras municipais, em leilões da Ordem dos Solicitadores e dos Agentes de Execução, ou em E-leilões (Caixa Geral de Depósitos, 2022). Por outro lado, os imóveis penhorados pelas entidades bancárias são

consequência de incumprimento de créditos e, como tal, são processos de compra mais simples que podem trazer benefícios caso se recorra a um crédito à habitação. No entanto, este tipo de aquisição requer vários cuidados e uma pesquisa cuidada e informada.

O 3.º passo é definir diversos fatores fundamentais na escolha da habitação, como localização, área, se quer uma casa nova ou usada, e consoante isso ter em conta as obras necessárias. Para além desses fatores, é necessário compreender alguns aspetos burocráticos, como a garantia do imóvel que pode variar de cinco a dez anos, dependendo se a casa é nova ou usada e a importância de que essa informação esteja devidamente descrita no contrato. O Contrato Promessa de Compra e Venda é outro assunto de destaque. Este contrato é facultativo e realizado entre o futuro comprador e o atual proprietário, e o mesmo serve de garantia de que a casa não é vendida a outra pessoa e pode conter cláusulas que protejam ambas as partes. Contudo, é frequente que o potencial comprador pague entre 10% a 20% do valor do imóvel de forma a garantir a intenção de cumprir todas as condições descritas no contrato até à conclusão do negócio.

O 4.º passo é perceber se possui capitais próprios suficientes para comprar uma casa a pronto ou se necessita ou opta por recorrer a um crédito à habitação. Caso recorra a um financiamento bancário, o mesmo depende do tipo de habitação, se é própria e permanente, uma segunda habitação ou um imóvel do banco. Na eventualidade de estar em causa uma habitação própria e permanente, tipicamente os bancos financiam até 90% do valor do imóvel. No entanto, atualmente os jovens até aos 35 anos podem recorrer a garantia pública do Estado para obter um financiamento até 100% no seu crédito à habitação. Caso seja uma segunda habitação o financiamento é menor, tendo de ser igual ou inferior a 80%. Logo, para dar entrada para uma casa é necessário ter o valor não financiado pela entidade bancária e o valor necessário para colmatar comissões bancárias, impostos, e custos notariais/escritura.

O 5.º passo é entender como proceder a um crédito à habitação caso necessário. Antes de proceder a este financiamento bancário é imprescindível entender o que é efetivamente um crédito à habitação. “O Crédito Habitação é um produto bancário que, em regra, tem como garantia a hipoteca da própria casa, sendo acordado um prazo alargado para o pagamento do montante emprestado.” (Lab, 2023, par. 2). Com base em Figueiredo (2022), é importante ter consciência que as condições do empréstimo diferem consoante a idade do beneficiário, até aos 30 anos de idade o prazo máximo de liquidação do empréstimo são 40 anos, entre os 30 e 35 anos já são 37 anos e com uma idade superior a 35 anos, o prazo de liquidação não poderá passar os 35 anos. Com esta informação, e com o descrito no 4.º passo, é importante entender quanto é que a entidade bancária pode financiar. De forma a facilitar este processo, é possível

fazer simulações de créditos à habitação em diferentes entidades bancárias. Após várias simulações, procede-se ao pedido do crédito e, no âmbito deste processo, o banco avalia os rendimentos do agregado familiar, a taxa de esforço $[(\text{total de prestações financeiras} / \text{rendimento mensal líquido}) \times 100]$, as dívidas e a situação profissional dos eventuais devedores, para entender se o empréstimo se pode realizar, e com que condições. Caso o beneficiário seja trabalhador independente, tenha rendimentos irregulares ou uma taxa de esforço considerável, as entidades bancárias exigem um fiador, que será responsável caso haja um incumprimento do pagamento da dívida. Este fiador só será aceite depois de avaliadas as suas condições de risco. Com a pré-aprovação do crédito, o próximo passo passa pela avaliação do imóvel pelo banco, podendo o crédito ser aprovado se a caderneta predial, a certidão de teor do imóvel e as plantas do imóvel estiverem todas em ordem.

O 6.º e último passo é a realização da(s) escritura(s). A escritura de compra e venda, que é o documento que titula a transmissão da propriedade de um imóvel, e eventualmente a escritura de mútuo com hipoteca, onde se define os direitos e deveres do banco e do cliente.

2.2.2. Contexto em Portugal

A acessibilidade à habitação pode ser definida de maneiras distintas, tanto pela taxa de esforço, como pelo crescimento de preços na habitação face aos rendimentos da procura, ou pela comparação entre os preços e o rendimento (Rodrigues, 2024).

Relativamente à taxa de esforço, este indicador avalia a capacidade de um indivíduo com um rendimento médio pagar os custos anuais estimados com a aquisição de uma habitação com recurso a crédito bancário. O mesmo varia consoante o montante do empréstimo, taxa de juro e rendimento. Ao longo dos anos tem ocorrido uma diminuição da acessibilidade à habitação, via crédito, devido aos rendimentos não suportarem a subida dos preços da habitação e das taxas de juro (Banco de Portugal, 2023).

Com base nos dados do Instituto Nacional de Estatística (2024) é possível comparar o Índice de Preços de Habitação do segundo trimestre de 2019 ao segundo de 2024, conforme ilustrado na Figura 2.1. No 2.º trimestre de 2024, este índice aumentou 7,8% em termos homólogos, aumento esse mais acentuado nas habitações existentes (8,3%), do que nas novas (6,6%).

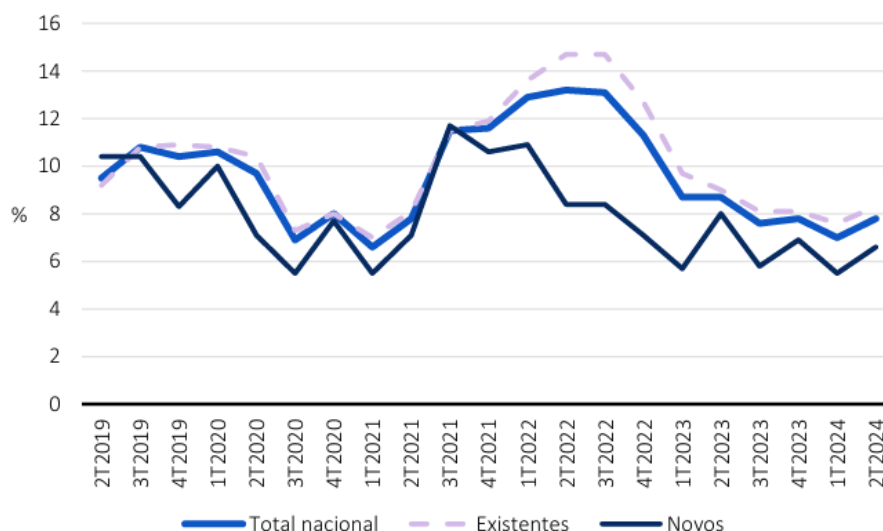


Figura 2.1- Índice de preços da habitação, taxa de variação homóloga, 2T2019-2T2024

Fonte: INE, Índice de preços à habitação.

Entre abril e junho de 2024, foram transacionadas 37125 habitações, representando um aumento de 10,4% em relação ao mesmo período de 2023. Sendo o primeiro crescimento homólogo desde o 2.º trimestre de 2022, refletindo um aumento da procura e atividade no mercado. No 2.º trimestre de 2024, o valor dos alojamentos transacionados foi de 7,9 mil milhões de euros, um aumento de 14,1% em relação ao 2.º trimestre de 2023. Já em comparação com o 1.º trimestre de 2024, o valor da habitação no 2.º trimestre deste ano aumentou 17% (Instituto Nacional de Estatística, 2024).

Em termos geográficos, o Norte destaca-se em termos de volume de transações, no entanto a Grande Lisboa apresenta um maior valor de transações. O Norte, Centro e Alentejo mostraram crescimento mais acelerado, apontando para uma crescente procura nestas regiões. Verifica-se uma pequena diminuição na participação de compradores com domicílio fiscal fora de Portugal no mercado imobiliário português (Instituto Nacional de Estatística, 2024).

“Os preços da habitação apresentaram flutuações mais pronunciadas em Portugal do que na Zona Euro.” (Rodrigues, 2022, p.21).

A medição de acessibilidade à habitação através da comparação entre os preços e o rendimento disponível, define-se de *Affordability Index* ou *Price to Income Ratio*, ou seja, é um rácio entre o preço mediano de uma habitação com o rendimento médio anual gerado por um agregado familiar. Se este valor for inferior a 3, o mercado é acessível a grande parte da procura, se estiver entre 3 e 4, é moderadamente inacessível e caso seja superior a 5 demonstra uma grande inacessibilidade (Rodrigues, 2024).

De acordo com a Figura 2.2 da Fitch Ratings (2024), é possível observar que de 2015 a 2022 a acessibilidade à habitação foi diminuindo, em 2015 o mercado se encontrava menos acessível, no entanto a partir de 2019 este rácio torna-se superior a 5, significando uma elevada inacessibilidade, demonstrando que os preços da habitação se encontram muito superiores aos rendimentos das famílias portuguesas.

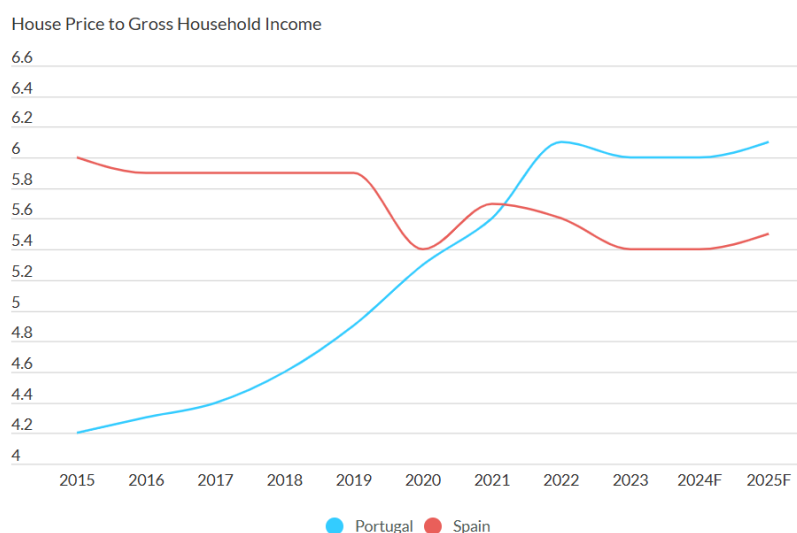


Figura 2.2- Acessibilidade à habitação em Portugal e Espanha

Fonte: Fitch Ratings

2.2.3. Políticas Públicas e Iniciativas

O aumento da inacessibilidade à habitação em Portugal, verificada anteriormente, demonstra a urgência da definição e implementação de estratégias na habitação com vista a que todos os indivíduos possam ter uma casa. O Artigo 65.º da Constituição da República Portuguesa (1976) estabelece que “Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar”.

Em 2015 foi implementada a Estratégia Nacional de Habitação, para o período de 2015 a 2031 onde são definidos objetivos para as políticas de habitação em Portugal com foco em três vertentes: Reabilitação Urbana, o Arrendamento Habitacional e a Qualificação dos Alojamentos (Resolução do Conselho de Ministros n.º 48/2015, 2015).

O Programa Nacional de Habitação foi implementado de forma a substituir esta Estratégia, como resposta ao crescente aumento dos preços da habitação e da diminuição de acessibilidade à mesma. Este programa identifica a origem da dificuldade no acesso à habitação em Portugal

e os objetivos e iniciativas para a combater, apresentando 23 medidas específicas, dividindo-se em 6 grupos principais (Lei n.º 2/2024, 2024).

Um desses grupos é o reforço e qualificação do parque habitacional público, de forma a aumentar a oferta pública de habitação. Uma das medidas foi a criação do programa 1.º Direito, que tem como objetivo apoiar pessoas que vivam em condições habitacionais inadequadas ou que estejam numa situação de insuficiência económica (Rendimento Médio Mensal $< 1,5$ vezes o valor do Indexante dos Apoios Sociais) (Portal da Habitação, n.d.).

Outro eixo é garantir respostas de emergência, através de iniciativas como a Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário e o Programa Porta de Entrada (Lei n.º 2/2024, 2024). Aplicam-se às situações de necessidade de alojamento urgente de pessoas em emergência social (Portal da Habitação, n.d.).

O 3.º eixo é o incentivo à oferta privada de arrendamento a custos acessíveis, onde foram criados programas de apoio ao arrendamento, como a Porta 65 Jovem destinado a jovens e a Porta 65+, destinado a qualquer idade. O programa Porta 65 Jovem permite uma comparticipação no pagamento da renda a jovens entre os 18 e 35 anos, que vivam sozinhos, em agregados ou em coabitação, o rendimento mensal do jovem, ou do agregado, não pode ser superior a quatro vezes o valor da renda máxima permitida, e o rendimento mensal corrigido não pode exceder quatro vezes o valor (Caixa Geral de Depósitos, 2024). O programa Porta 65+ é destinado a agregados com uma diminuição superior a 20% nos rendimentos em relação ao mesmo período do ano anterior ou face aos 3 meses anteriores e a agregados monoparentais (Portal da Habitação, n.d.). Neste eixo também são implementadas medidas de reabilitação de habitação para posteriormente serem praticados preços controlados e acessíveis.

O 4.º grupo tem como foco estabilizar a confiança no mercado habitacional, através da promoção de contratos de longa duração, fiscalização do arrendamento e proteção dos arrendatários e inquilinos (Lei n.º 2/2024, 2024).

O 5.º eixo tem como objetivo a coesão Territorial e Qualificação de Espaços com o intuito de uma maior descentralização da oferta à habitação para áreas mais rurais e uma maior coesão e desenvolvimento social, económico e cultural da população (Lei n.º 2/2024, 2024).

O último grupo de medidas tem como enfoque a sustentabilidade e inovação, através de novos modelos de habitação e novas formas de construção (Lei n.º 2/2024, 2024).

Para além do programa Nacional à Habitação, o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) de Portugal é um programa financiado pela União Europeia, que foi criado para apoiar a recuperação económica após a pandemia. Este plano conta com iniciativas específicas para o setor habitacional (Governo de Portugal, n.d.).

Com a última mudança de Governo foram implementadas ações com o objetivo de travar a crise à habitação que se verifica em Portugal. Neste contexto, foi delineada a estratégia “Construir Portugal”, que engloba 30 medidas para o combate a esta crise. Estas medidas têm como objetivo incentivar a oferta, através da disponibilização de imóveis e redução dos custos, como por exemplo a diminuição do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA) na construção; promover a habitação pública através de mais casas e mais financiamento; permitir mais oportunidades de habitação aos jovens, quer seja na compra de casa, com a isenção do IMT e Imposto do Selo ou no financiamento de 100% até aos 35 anos (de jovens com residência fiscal em Portugal, sem dívidas ao fisco e à segurança social e com rendimentos coletáveis anuais inferiores a 80 000 euros) (Deco Protesto, 2024), em ajudas no arrendamento ou através de uma melhoria nos alojamentos para estudantes; têm também a intenção de garantir o respeito pelo direito à propriedade; e assegurar acessibilidade à habitação através de alterações aos programas de subsídios de rendas (Governo de Portugal, 2024).

Em suma, todas as iniciativas e políticas públicas mencionadas anteriormente têm o mesmo alvo, a melhoria de acesso à habitação nacional, de forma a potenciar uma vida mais digna a cada cidadão, sendo um motor para a diminuição de desigualdades sociais e económicas. Porém, será que estas medidas são compreendidas por todos? Será que são efetivamente bem-sucedidas?

2.2.4. Importância da literacia financeira neste processo

Para a maioria da população, uma casa é o maior ativo que possuem (Campbell, 2006, citado por Cox et al., 2014).

Dada a magnitude deste tópico e do seu grande impacto na vida das pessoas, é fundamental que as mesmas entendam o processo de adquirir um imóvel e o funcionamento do seu crédito, tendo em conta que grande parte da população necessita de um crédito à habitação para financiar uma parte da compra da sua casa (Cox et al., 2014). No entanto, a extensa e complexa opção de créditos dificulta a escolha das famílias (Cox et al., 2014). Esta decisão torna-se ainda mais complexa quando não se tem os conhecimentos necessários e não se entende as condições deste tipo de crédito e, embora seja bastante comum obter uma hipoteca, uma má escolha dos mutuários leva muitas vezes a grandes consequências financeiras (Agarwal et al., 2021; Andersen et al., 2020; Campbell, 2006; Campbell et al., 2001, citado por Thorp et al., 2023). Miles (2004) citado por Cox et al. (2014) constatou que os mutuários têm uma limitação sobre os instrumentos de crédito, mais precisamente, dos riscos de taxa de juro. Por conseguinte, um baixo nível de literacia financeira impede um processo de decisão mais racional, visto não

serem compreendidos os riscos associados a estes produtos financeiros (Cox et al., 2014). O que é confirmado por Donker e Van Soest (1999), citado por Cox et al. (2014), de tal modo que famílias que indicam um maior interesse por assuntos financeiros contraem hipotecas menores.

Um melhor entendimento financeiro permite à população estar mais ciente dos riscos associados. Com isto, uma maior literacia financeira leva a que os mutuários consigam fazer uma melhor gestão destes encargos financeiros (Thorp et al., 2023). As famílias com menor literacia financeira tendem a fazer hipotecas com juros mais altos (Moore, 2003, citado por Cox et al., 2014) enquanto pessoas com uma maior literacia financeira evitam produtos mais complexos e têm mais conhecimentos sobre os riscos hipotecários (Cox et al., 2014).

A Universidade Católica e a União de Créditos Imobiliários realizaram um estudo em Portugal para perceberem o conhecimento da população relativamente a questões financeiras, tendo como foco a habitação. Esse mesmo estudo comprovou que metade dessas pessoas não sabiam responder adequadamente ao motivo da escolha do crédito quando compraram casa (Batista, 2023). Esta mesma insciência demonstra o impacto que a literacia financeira pode ter na compra de uma casa e na contração de crédito à habitação.

Os imóveis como habitação (e as hipotecas associadas aos mesmos) representam mais de metade dos ativos e passivos das famílias de classe média na maioria dos países (Badarinza et al., 2016; Badarinza et al., 2019; Foote et al., 2021; Gomes et al., 2021, como citado em Thorp et al., 2023).

3. Metodologia

Este capítulo apresenta a metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa, detalhando os procedimentos e estratégias utilizados para alcançar os objetivos propostos. Inicialmente, na Secção 3.1, é definido o problema e questão de investigação, detalhando o tipo de dados necessários para responder aos objetivos do estudo, bem como a sua natureza. Em seguida, na Secção 3.2, descreve-se o processo de recolha de dados, abordando o contexto da pesquisa, a construção do questionário e o método de amostragem utilizado. Por fim, na Secção 3.3, são apresentados os procedimentos adotados na análise dos dados, incluindo as etapas de preparação, o software utilizado e as técnicas estatísticas aplicadas. Esta estrutura visa garantir a compreensão clara do percurso metodológico ao longo da investigação

3.1. Problema e questões de investigação

Como mencionado anteriormente, o principal problema de investigação é perceber como é que o nível de literacia financeira de um indivíduo pode interferir no seu processo de decisão de compra à habitação, em Portugal. O objetivo de pesquisa é descritivo e causal, de forma a relacionar variáveis e a determinar uma relação de causa-efeito entre a literacia financeira e o processo de compra de habitação.

Tendo em conta este objetivo, este estudo terá como fim dar resposta a diversas questões que irão levar ao objetivo final:

- Qual o nível de educação financeira dos indivíduos em Portugal?
- Qual a relação entre o nível de literacia financeira e os determinantes demográficos e socioeconómicos?
- De que forma o nível de literacia financeira influencia o conhecimento das obrigações fiscais associadas à compra de uma casa, e como esse conhecimento impacta a decisão de posse de habitação?
- Como é que a literacia financeira influencia a compreensão dos termos e condições de um crédito?
- O nível de literacia financeira influencia a decisão de contrair um crédito à habitação?
- De que maneira a literacia financeira influencia as decisões de crédito dos compradores?

A metodologia de pesquisa definida foi quantitativa, através da realização de um questionário online. O estudo tem um corte transversal, visto que os dados foram baseados em apenas um período, com uma abordagem indutiva, onde as conclusões foram generalizadas através de observações. A informação utilizada foi retirada do questionário realizado (ver Anexo

A.2), que são os dados primários, e do auxílio de artigos científicos e de estudos já realizados, como, por exemplo, o *Relatório do 4.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa* do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (2023) e o estudo *Financial Literacy Around the World: Insights from the Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey* ((Klapper et al., 2015), dados secundários.

3.2. Método de recolha de dados

O método de recolha de dados foi um questionário realizado em formato online, através do *google forms*, divulgado nas redes sociais, de forma a poder chegar a um maior número de pessoas. O mesmo foi destinado a adultos residentes em Portugal. O público-alvo do estudo foram os habitantes em Portugal, com 18 anos ou mais, isto é, com maioridade estabelecida pela legislação portuguesa (momento em que um indivíduo adquire plenos direitos civis e pode tomar decisões legais, como a aquisição de um imóvel). A sua realização foi em dezembro de 2024 e a divulgação dia 11 de janeiro de 2025, tendo sido encerrado dia 28 de janeiro de 2025.

O objetivo da investigação é produzir estatísticas sobre os aspetos pretendidos da população estudada e as suas respostas constituirão os dados a analisar. Os questionários podem assim fornecer dados mais fiáveis em certas áreas de estudo, como a área em questão onde são usados regularmente (Fowler, 2009). Um questionário com um fim específico pode ser a única forma de relacionar todos os dados necessários para uma determinada análise, mesmo já existindo outra informação sobre estes dados, a mesma pode não estar associada a outras características necessárias para realizar a análise desejada (Fowler, 2009). Neste caso específico, existem diversos estudos sobre a literacia financeira e sobre a contração de créditos à habitação, no entanto não existem dados que relacionem ambos, o que remete à importância da realização deste questionário.

Cada vez mais, a concentração e o interesse da população tem diminuído. Quando se vê perante textos longos, perguntas complexas e demasiada informação, o público-alvo tem tendência a não prosseguir e a desligar por completo da informação transmitida. Neste sentido, a realização do questionário teve como base quatro pontos essenciais: simplicidade, relevância, brevidade, e diferenciação (Lusardi & Mitchell, 2011).

De maneira a garantir um conjunto de questões relevantes e precisas, algumas perguntas tiveram como base inicial fontes secundárias. O questionário foi dividido em 4 secções principais e as perguntas presentes no questionário consistem em perguntas fechadas, exceto a idade, com questões de escolha múltipla e na escala de Likert de 5 pontos, de forma a facilitar a análise estatística e a resposta dos respondentes.

A 1.^a secção tem em conta os dados demográficos dos respondentes, facilitando a caracterização dos mesmos de forma a conseguir interligar os demais fatores com a questão principal. Esta secção teve como base algumas das questões (ver Anexo A.1) realizadas no inquérito da literacia financeira à população portuguesa realizado pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros.

A 2.^a secção tem como objetivo caracterizar a população de acordo com o seu nível de literacia financeira, com questões relacionadas com três conceitos: taxas de juros, inflação, e diversificação de risco. A elaboração das questões sobre estes três temas recaiu na premissa de analisar o conhecimento dos participantes através de conceitos simples que não exigissem cálculos complexos (Lusardi & Mitchell, 2011). Nesta secção foram utilizadas as questões designadas por Lusardi e Mitchell (2011) que se tornaram uma referência em inúmeros questionários para medir a literacia financeira.

A 3.^a secção foca-se no mercado imobiliário com o intuito de aferir quem possui habitação própria e como a mesma foi adquirida.

Por fim, a 4.^a secção destina-se às decisões relacionadas com o crédito à habitação, como o conhecimento das condições necessárias para obter um empréstimo, o prazo do empréstimo, Taxa Anual de Encargos Efetiva Global (TAEG), Montante Total Imputado ao Consumidor (MTIC), entre outros.

A amostra foi obtida através da divulgação do questionário em redes sociais e de partilhas feitas pelos próprios participantes, alargando o alcance da pesquisa de forma orgânica. Este método permitiu atingir um público diversificado, mas não controlado, uma vez que não foram aplicados critérios rigorosos de seleção. A participação foi espontânea, baseada no interesse dos indivíduos em colaborar com o estudo. Como tal, não é possível determinar com precisão o número total de pessoas que foram expostas ao convite para participar. Por esse motivo, a taxa de resposta não foi calculada.

Assim sendo, o método de amostragem utilizado foi a amostragem não probabilística por conveniência, visto que os participantes foram aqueles que tiveram acesso ao questionário e decidiram respondê-lo, não existindo a mesma probabilidade de seleção em todos os elementos da população. A dimensão final da amostra foi $n=306$.

3.3. Descrição do método de análise

A análise dos dados foi realizada utilizando os softwares *Microsoft Excel* (versão 2502) e *IBM SPSS Statistics* (versão 29).

Antes da análise estatística, os dados foram tratados e preparados. O processo incluiu as seguintes etapas no tratamento de ausência e exclusão de dados:

- Foram consideradas como *missing values* as respostas com as opções “outro” e “prefiro não responder” na questão do género devido à pequena representatividade;
- A opção “Não resido em Portugal” foi excluída da variável "Região de Residência", pois o estudo foca-se exclusivamente em residentes em Portugal;
- A opção "Outro" foi excluída na variável "Situação Profissional" por falta de representatividade.

Para além da exclusão de dados, também foram criadas e transformadas variáveis:

- Faixa etária: criação da variável "faixa etária" por categorização das idades em intervalos;
- Literacia objetiva: criada através da soma das pontuações das três questões sobre taxa de juro, inflação e diversificação de risco, com pontuação de 0 a 3 (consoante o número de respostas corretas);
- Categoria da literacia objetiva: classificação da "literacia objetiva" em quatro categorias: "nenhum", "básico", "intermédio" e "avançado", harmonizando com a escala da literacia percebida;
- Obrigações fiscais invertida: recodificação da variável "obrigações fiscais" para que a ordem fosse crescente, “não entendo” para “entendo completamente”, alinhando-se à mesma ordem da categoria de literacia financeira.

Foi criado um índice que agrega dois aspetos fundamentais: o conhecimento sobre a amortização do crédito e a familiaridade com os termos associados ao mesmo (TAEG, MTIC, ...). A construção deste índice permite uma análise mais completa, ao invés de considerar as variáveis isoladamente.

- Compreensão da amortização: transformação da variável "prestações", atribuindo 1 à resposta correta e 0 às incorretas;
- Termos de crédito habitação normalizada: recodificação da variável de uma escala de 1 a 5 para uma escala binária (0 ou 1) para manter a consistência com a variável anterior. As respostas "discordo totalmente" e "discordo" foram recodificadas como 0, "concordo totalmente" e "concordo" como 1 e a resposta "neutro" foi tratada como *system missing*;
- Índice de compreensão do crédito: foi criado um índice para avaliar a compreensão do crédito dos inquiridos, a partir das variáveis "compreensão amortização" e "termos crédito habitação normalizada”.

Como as questões do questionário diferem consoante os inquiridos ainda se encontrarem a pagar um crédito à habitação ou já terem pago, foram criados dois índices de qualidade de decisão de crédito, um para quem já pagou e outro para quem ainda se encontra a pagar. O objetivo foi proporcionar uma medida agregada que permitisse avaliar, de forma mais abrangente, a qualidade da decisão dos participantes em relação ao crédito à habitação. Foram selecionadas variáveis relacionadas com a consideração de diferentes propostas bancárias e o conhecimento sobre o tipo de taxa de juro, uma vez que estas refletem dois aspetos essenciais para uma decisão financeira informada: a comparação de opções disponíveis no mercado e a compreensão dos termos do contrato de crédito. A transformação dessas variáveis em escalas binárias permitiu uniformizar a análise e facilitar a interpretação dos resultados.

- Consideração de diferentes propostas bancárias para grupo que ainda paga crédito: transformação da variável “Avaliação_propostas_bancárias” na variável “Considerou_diferentes_propostas_crédito_não_pago” com escala binária (0 para "discordo totalmente" e "discordo"; 1 para "concordo" e "concordo totalmente", "Nem concordo nem discordo" *system missing*);
- Conhecimento do tipo de taxa de juro para o grupo que ainda paga o crédito: “Tipo_taxa” foi transformada em escala binária (0 para "não sei" e 1 para as restantes respostas) dando origem à variável "Sabe_tipo_taxa_crédito_não_pago";
- Índice de qualidade da decisão de crédito para o grupo que ainda paga o crédito: criado o "Índice_qualidade_decisão_crédito_não_pago" a partir das duas variáveis anteriores criadas;
- Consideração de diferentes propostas bancárias para grupo que já pagou crédito: transformação da variável “Propostas_bancárias” na variável “Considerou_diferentes_propostas_crédito_pago” com escala binária (0 para "discordo totalmente" e "discordo"; 1 para "concordo" e "concordo totalmente", "Nem concordo nem discordo" *system missing*);
- Conhecimento do tipo de taxa de juro para o grupo que já pagou o crédito: transformação da variável “Tipo_taxa_usada” em “Sabe_tipo_taxa_crédito_pago” foi transformada em escala binária (0 para "não sei" e 1 para as restantes respostas);
- Índice de qualidade da decisão de crédito para o grupo que já pagou o crédito: criado o "Índice_qualidade_decisão_crédito_pago" a partir das duas variáveis de cima.

Dado que a variável "Prazo_crédito" segue uma ordem crescente em termos de anos, mas um prazo menor é preferível em termos de gestão financeira, foi criada uma versão invertida

desta variável. Esta transformação permite uma interpretação mais intuitiva, alinhando a escala com a lógica da análise. Como mencionado anteriormente, houve uma divisão entre os dois grupos, os que ainda pagam o crédito e os que já o pagaram, logo, o mesmo foi aplicado à variável "Prazo_reembolso" para o grupo que já liquidou o crédito.

- Prazo de crédito invertido: "Prazo_crédito_invertido_não_pago" criado invertendo a variável "Prazo_crédito";
- Prazo de crédito invertido: "Prazo_reembolso_invertido_crédito_pago" criado invertendo a variável "Prazo_reembolso".

Para responder às questões de investigação, foram utilizados diferentes testes estatísticos de acordo com a natureza das variáveis analisadas:

- Estatísticas Descritivas;
- Testes de Normalidade: Avaliação da distribuição das variáveis através dos testes de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk;
- Teste Qui-Quadrado: Utilizado para analisar associações entre variáveis categóricas;
- Teste de Kruskal-Wallis: Aplicado para comparar diferenças entre três ou mais grupos, dado que as variáveis não seguem distribuição normal;
- Correlação de Spearman: Utilizado para analisar relações entre variáveis sem pressuposto de normalidade;
- Teste U de Mann-Whitney: Aplicado para comparar diferenças estatísticas entre dois grupos independentes, com ausência de normalidade;
- Regressão Logística Multinomial: Utilizada para relações entre variáveis explicativas e uma variável dependente qualitativa nominal com mais de duas categorias.

4. Apresentação e discussão dos resultados

Neste capítulo são apresentados e analisados os resultados obtidos através da aplicação do questionário realizado, com tratamento estatístico realizado no *IBM SPSS Statistics* (versão 29). Os gráficos apresentados foram gerados diretamente no SPSS durante o processo de análise, assegurando a precisão na representação dos resultados. Esta análise permite identificar padrões e relações entre as variáveis de forma a chegar a uma conclusão. Embora algumas reflexões sejam levantadas ao longo da discussão, o foco principal deste capítulo recai na exposição dos resultados e a sua análise descritiva, as conclusões aprofundadas serão exploradas no capítulo seguinte.

4.1. Dados demográficos e socioeconômicos da amostra

A caracterização demográfica e socioeconômica dos participantes é um elemento essencial para a compreensão do perfil da amostra. Esta secção apresenta a distribuição dos respondentes em termos de idade, género, nacionalidade, região de residência, nível de escolaridade, estado civil, situação profissional, e rendimento mensal líquido. Foi criada a variável “Faixa etária” distribuindo as idades em intervalos, de forma a facilitar a análise. Como podemos observar na Figura 4.1, o intervalo com o grupo 40-54 anos representa a maior parte da amostra (30,72%), sugerindo que a pesquisa pode estar focada numa população predominantemente adulta de meia-idade. Os intervalos de idades 18-24 anos e 25-39 anos apresentam a mesma proporção (22,83%). O grupo 55-69 anos representa 21,90% da amostra e a faixa etária 70 anos ou mais é o menos representativo, com apenas 1,63%, o que remete a uma menor adesão ao questionário por parte da população mais velha.

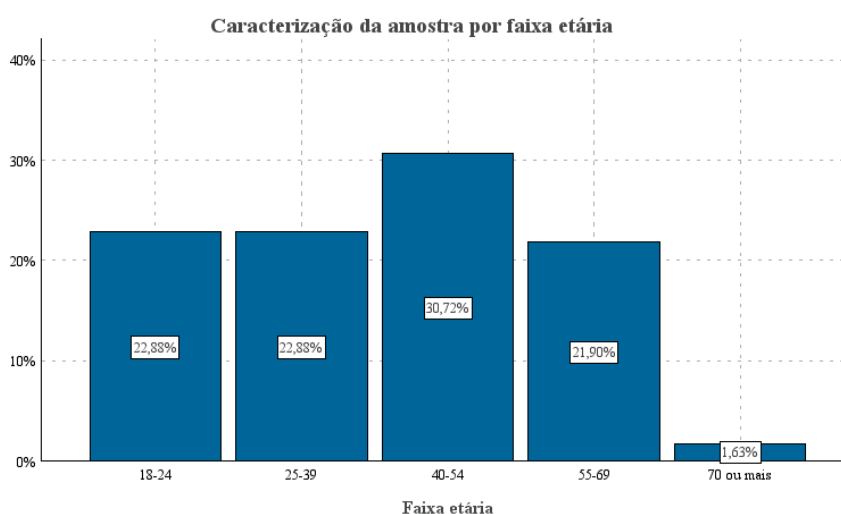


Figura 4.1- Caracterização da amostra por faixa etária

Em relação ao género, mais de metade da amostra é representada pelo género feminino (59,67%). O inquérito obteve respostas de um número muito reduzido de pessoas de nacionalidade estrangeira, sendo maioritariamente composto por pessoas com nacionalidade portuguesa.

Como se verifica na Figura 4.2, a amostra indica uma elevada discrepância na região de residência, sendo mais de 70% dos respondentes da região de Lisboa e Vale do Tejo. A região que se segue é o Centro (7,84%), seguido do Norte (4,90%), Alentejo (4,25%), Algarve (3,27%), região Autónoma da Madeira (2,61%), não residentes em Portugal (2,29%), e por fim, a Região Autónoma dos Açores (1,63%).

Caracterização da amostra por região de residência

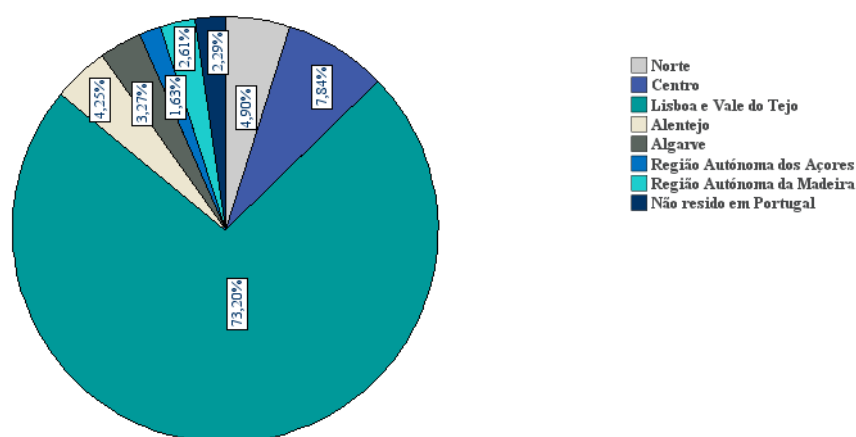


Figura 4.2- Caracterização da amostra por região de residência

Em relação às habilitações literárias, a amostra representa uma distribuição variada. Observa-se, através da Figura 4.3, que 1,63% dos participantes não têm habilitações literárias e que 7,52% da amostra tem um nível muito reduzido de escolaridade, tendo apenas o 4º ano completo. Por sua vez, 10,13% concluíram o ensino básico (9º ano) e 27,78% o ensino secundário. O grau académico com maior destaque é a licenciatura ou ensino politécnico completo, que se traduz em 31,05% da amostra. Em relação ao nível mais alto de escolaridade, o mesmo representa 21,90%.

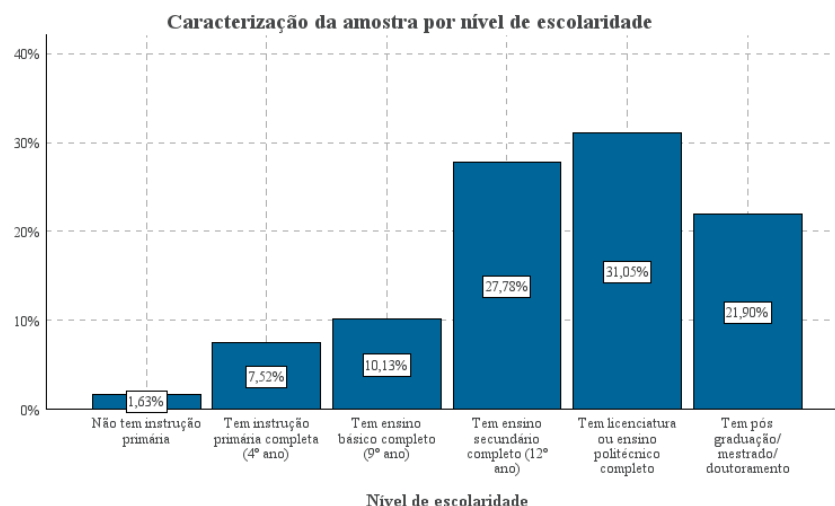


Figura 4.3- Caracterização da amostra por nível de escolaridade

A distribuição do estado civil dos participantes, observada na Figura 4.4, revela a predominância de indivíduos casados ou em união de facto, que representam 52,29% da amostra. Seguem-se os solteiros, com uma proporção de 37,91%, enquanto 8,50% se encontram divorciados e 1,31% viúvos.

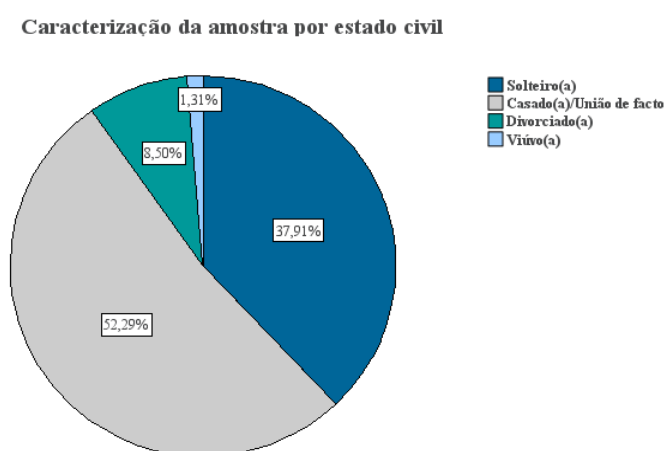


Figura 4.4- Caracterização da amostra por estado civil

Com base na figura 4.5, observa-se que em relação à situação laboral, a maioria dos participantes encontra-se no mercado de trabalho, pertencendo à classe trabalhadora (79,02%). Seguem-se os estudantes, que representam 7,54% da amostra, enquanto 5,57% estão desempregados. Uma proporção de 4,26% é composta por indivíduos reformados, e 3,61% referem-se a outras situações profissionais.

Caracterização da amostra por situação profissional

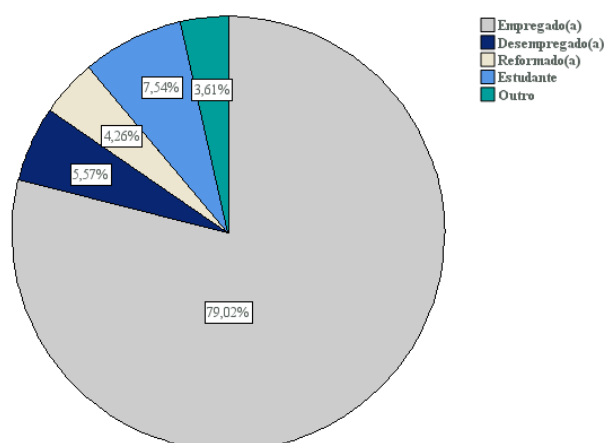


Figura 4.5- Caracterização da amostra por situação profissional

Em relação ao rendimento mensal líquido, observa-se na Figura 4.6 que mais de metade dos participantes (51,96%) se enquadra na faixa de 1.001€ a 2.500€. Segue-se com 23,53% o grupo com rendimentos inferiores a 1.000€, enquanto 14,38% apresentam valores acima de 2.500€. Além disso, 10,13% dos inquiridos não reportam qualquer fonte de rendimento.

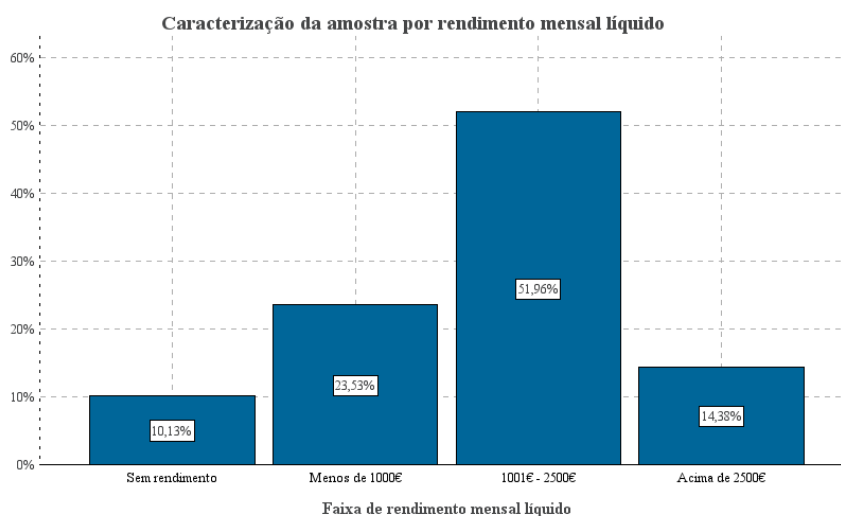


Figura 4.6- Caracterização da amostra por rendimento mensal líquido

4.2. Nível de literacia financeira

De forma a dar resposta a uma das questões principais desta dissertação, apresenta-se a análise dos dados recolhidos sobre a literacia financeira. A análise inclui duas dimensões principais, a literacia financeira percebida que consiste na perceção dos inquiridos sobre o seu próprio nível de conhecimento financeiro, classificado em "nenhum", "baixo", "intermédio" e "avançado", e a literacia financeira objetiva, que consiste na soma das pontuações das três questões incluídas

no questionário sobre taxa de juro, inflação, e diversificação de risco. Os gráficos seguintes ilustram e permitem comparar estas dimensões.

Os resultados representados na Figura 4.7 mostram que 15,36% dos participantes consideram não ter literacia financeira. A maioria dos inquiridos define os seus conhecimentos financeiros como básicos, (46,05%), reconhecendo possuir apenas conhecimentos financeiros elementares. No entanto, 27,78% da amostra considera estar no nível intermédio e somente 10,78% avalia o seu nível de literacia financeira como avançado.

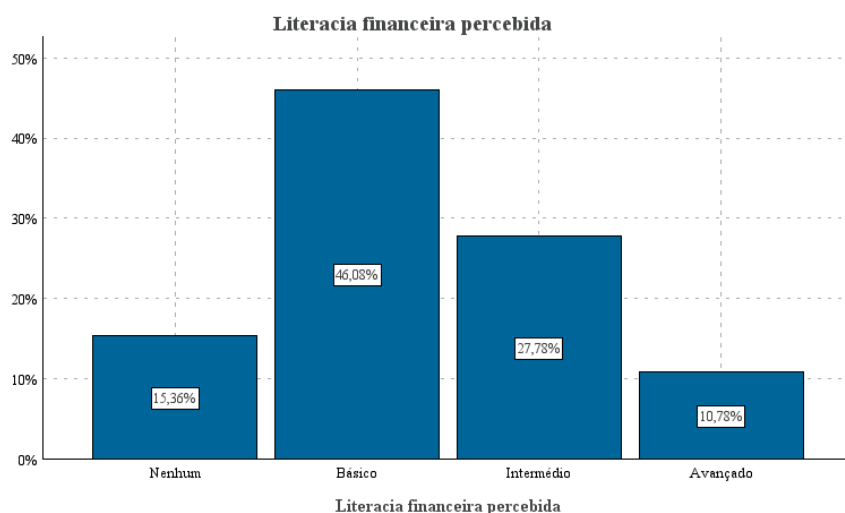


Figura 4.7- Literacia financeira percebida

Na vertente objetiva da literacia financeira, a Figura 4.8 mostra que 20,59% dos participantes obtiveram a pontuação mínima de 0, indicando que não conseguiram responder corretamente a nenhuma das questões de literacia financeira. Por outro lado, 45,75% atingiram a pontuação máxima de 3, demonstrando um nível elevado de literacia financeira. Os restantes inquiridos distribuíram-se entre uma pontuação de 1 (13,40%) e 2 (20,26%), refletindo um nível básico e intermédio de conhecimento, respetivamente. A média da literacia financeira objetiva dos inquiridos foi de 1,9118, situando-se perto do centro da escala, enquanto o desvio padrão de 1,18822. Estes dados indicam que, apesar de uma parte significativa dos inquiridos apresentar um elevado conhecimento financeiro, existe também um número considerável de participantes com resultados baixos ou intermédios.

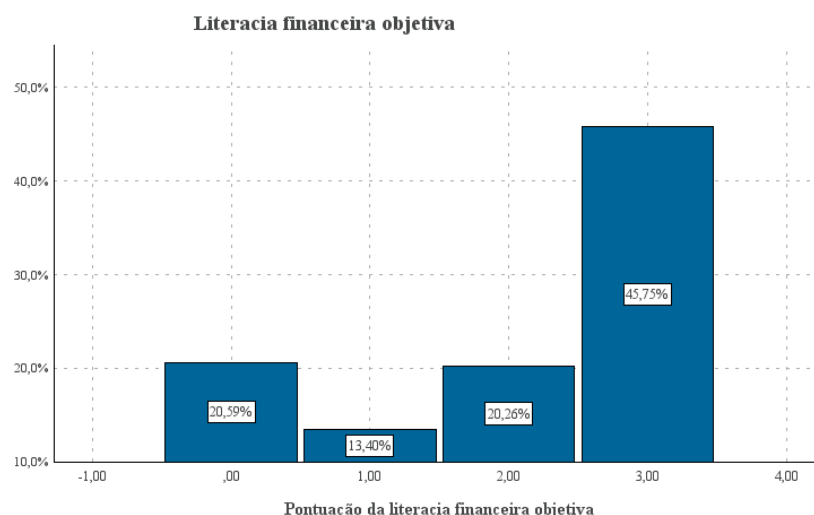


Figura 4.8- Literacia financeira objetiva

Como é possível observar na Tabela 4.1, as categorias de percepção extremas (nenhum e avançado) mostram maior precisão, ou seja, a literacia objetiva tende a corresponder à percebida. A grande maioria que se posicionou no nível “nenhum”, posiciona-se de forma objetiva nesse mesmo nível (70,21%), tendo uma correta percepção das suas competências nesta área. Dos inquiridos que se classificaram no nível avançado de literacia financeira percebida, 93,94% acertaram efetivamente as 3 questões. A maior diferença ocorre nos níveis básico e intermédio.

Tabela 4.1- Comparação da literacia financeira objetiva e da percebida

		Literacia objetiva			
Literacia percebida		Nenhum	Básico	Intermédio	Avançado
	Nenhum	70,21%	17,02%	10,64%	2,13%
	Básico	20,57%	19,86%	24,11%	35,46%
	Intermédio	1,18%	4,71%	25,88%	68,24%
	Avançado	0,00%	3,03%	3,03%	93,94%

De forma a garantir uma melhor percepção da existência de uma associação significativa entre a literacia percebida e a literacia financeira objetiva, recorreu-se ao Teste do Qui-Quadrado. O teste apresenta um p-value < 0,001, menor que o nível de significância (0,05), indicando que existe uma associação estatisticamente significativa entre as duas variáveis, mostrando um alinhamento entre a percepção dos indivíduos e a realidade (ver Anexo B.1).

4.3. Literacia financeira e variáveis demográficas/socioeconómicas

4.3.1. Literacia Financeira objetiva entre a faixa etária

Com base no Teste de Kruskal-Wallis para analisar a relação entre literacia financeira objetiva e a faixa etária, conclui-se que não existem diferenças estatisticamente significativas ($p\text{-value} = 0,297$, maior que 0,05) entre os grupos de faixa etária (ver Anexo B.2). Embora existam variações na literacia financeira entre as faixas etárias, as conexões a azul na Figura 4.9 de comparações pairwise por faixa etária indicam que muitas dessas diferenças não são estatisticamente significativas. No entanto, os idosos (70+) apresentam um nível de literacia financeira inferior quando comparados a grupos mais jovens.

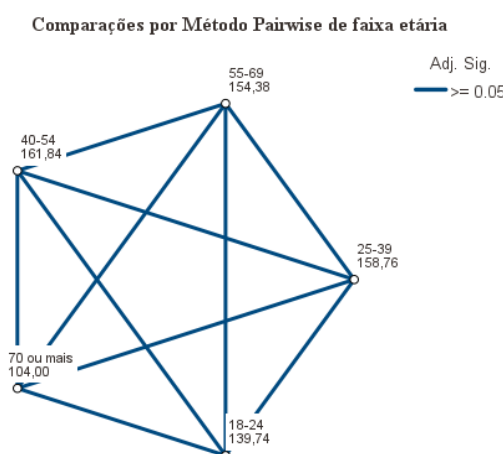


Figura 4.9- Comparações par a par entre faixas etárias na literacia financeira objetiva

4.3.2. Literacia Financeira objetiva entre o género

Após se excluir o grupo “outro”, o tamanho da amostra ficou $n=305$, ficando a variável género apenas com dois grupos. Dada a ausência de normalidade (ver Anexo B.3), foi usado o teste U de Mann-Whitney para comparar a literacia financeira objetiva entre o género feminino e masculino. Através deste teste, verifica-se que o $p\text{-value} = 0,170$ é superior a 0,05, revelando que não existem diferenças estatisticamente significativas entre o género (ver Anexo B.4).

De forma a ser feita uma melhor análise, a Figura 4.10 mostra a pontuação da literacia financeira objetiva por género. Apesar da diferença não ser significativa estatisticamente, $p = 0,170$, os participantes do género masculino têm uma pontuação de literacia financeira objetiva ligeiramente superior aos do género feminino, com um posto médio de 160,93 e 147,64 respetivamente.

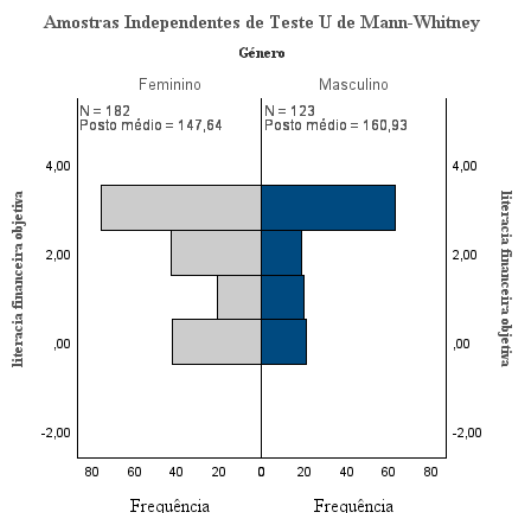


Figura 4.10- Pontuação da literacia financeira objetiva por género, com base no teste U de Mann-Whitney

4.3.3. Literacia financeira entre região de residência

Ao analisar a normalidade através do teste de Kolmogorov-Smirnov ($N \geq 50$), concluiu-se que os dados não seguem uma distribuição normal (ver Anexo B.5). Logo, descartou-se a possibilidade de usar a ANOVA e foi usado o Teste de Kruskal-Wallis para analisar a relação entre literacia financeira objetiva e região de residência. O teste indica um nível de significância $<0,001$ remetendo à existência de diferenças estatisticamente significativas na literacia financeira objetiva entre pelo menos duas das regiões analisadas (ver Anexo B.6).

A análise do Boxplot, Figura 4.11, permite uma avaliação mais detalhada de cada região. A região com maior literacia financeira foi Lisboa e Vale do Tejo, no entanto o intervalo interquartil amplo indica alguma variabilidade. A região que se segue é o Centro, apesar da mediana ser inferior à região Lisboa e Vale do Tejo, os bigodes vão até à pontuação 3, indicando a presença de participantes com alta literacia. No Norte, a mediana das pontuações situa-se próxima de 1, mas observa-se alguma dispersão nos resultados. Nos Açores, a mediana também é baixa, mas a amplitude dos bigodes indica diversidade nos desempenhos. A região que apresenta uma menor literacia financeira é o Alentejo, com pouca dispersão dos resultados, estando a maioria das pontuações concentrada em valores baixos, seguindo-se o Algarve, que apesar da mediana reduzida, a variabilidade é significativa, com pontuações extremas. Por fim, a Madeira exibe uma mediana baixa e pouca dispersão, sugerindo homogeneidade nos baixos resultados.

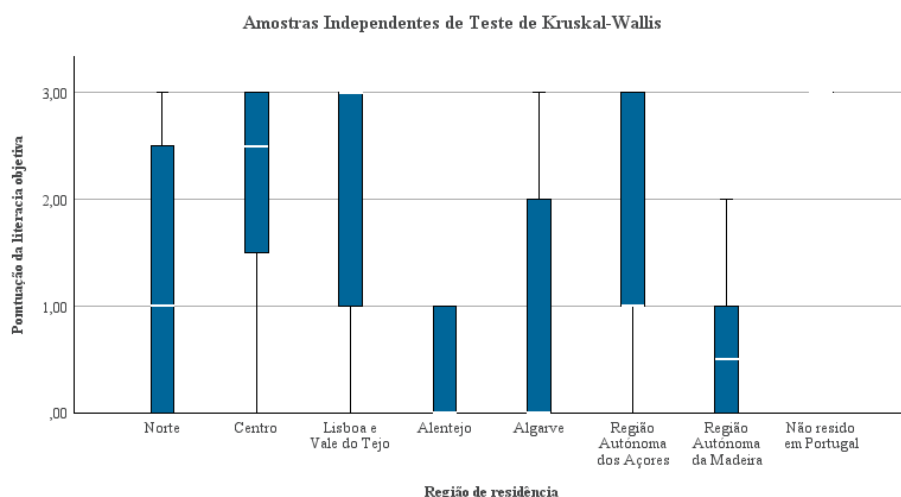


Figura 4.11- Pontuação da literacia financeira objetiva segundo a região de residência, com base no teste de Kruskal-Wallis

4.3.4. Literacia financeira entre níveis de escolaridade

Através do teste Kruskal-Wallis, verificamos que o $p\text{-value} < 0,001$, rejeitando a hipótese nula, indicando que há diferenças estatisticamente significativas na literacia financeira objetiva entre os diferentes níveis de escolaridade (ver Anexo B.8).

Podemos observar através do Boxplot da Figura 4.12 que há uma tendência crescente, ou seja, a pontuação da literacia objetiva aumenta com o nível de escolaridade, sugerindo que os inquiridos com maiores habilitações literárias tendem a ter maior literacia financeira. O ensino básico e secundário, apresentam uma maior dispersão dos valores. A presença de *outliers* nos grupos “Tem instrução primária”, “Tem licenciatura ou ensino politécnico completo” e “Tem pós-graduação/mestrado/doutoramento” apontam para a existência de valores discrepantes.

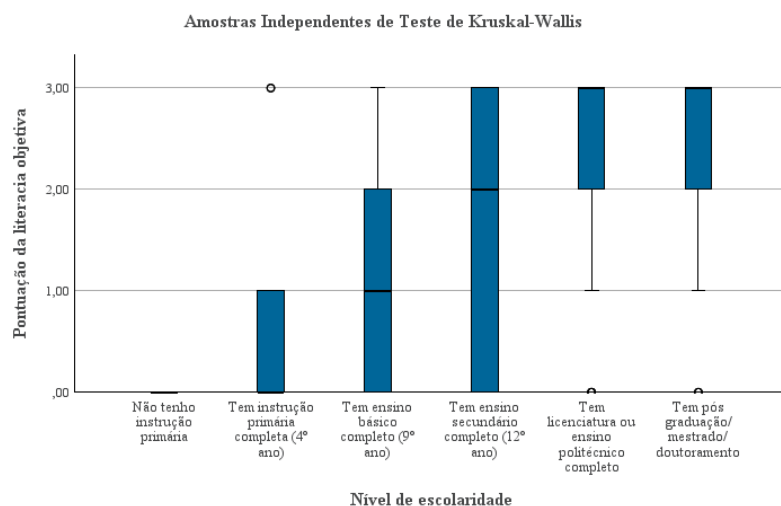


Figura 4.12- Pontuação da literacia financeira objetiva segundo o nível de escolaridade, com base no teste de Kruskal-Wallis

Conclui-se que existe uma associação significativa entre o nível de escolaridade e a literacia financeira objetiva, níveis mais elevados de escolaridade estão associados a maior literacia financeira objetiva.

4.3.5. Literacia financeira entre o estado civil

Primeiramente, analisou-se a normalidade (ver Anexo B.9) através do teste de Kolmogorov-Smirnov ($N \geq 50$), onde se concluiu que os dados não seguem uma distribuição normal $p \leq 0,05$. Logo usou-se o Teste de Kruskal-Wallis. Com base no mesmo, $p\text{-value} = 0,046$, menor que 0,05, indicando que existe uma diferença estatisticamente significativa na literacia financeira objetiva entre pelo menos um dos grupos de estado civil (ver Anexo B.10).

Através da análise do Boxplot, Figura 4.13, entende-se que os grupos solteiros(as), casados(as)/união de fato e divorciados(as) têm medianas semelhantes e mais altas e o grupo viúvo(a) tem uma mediana claramente mais baixa, o que sugere que pessoas viúvas podem ter menor literacia financeira objetiva em comparação com os outros grupos.

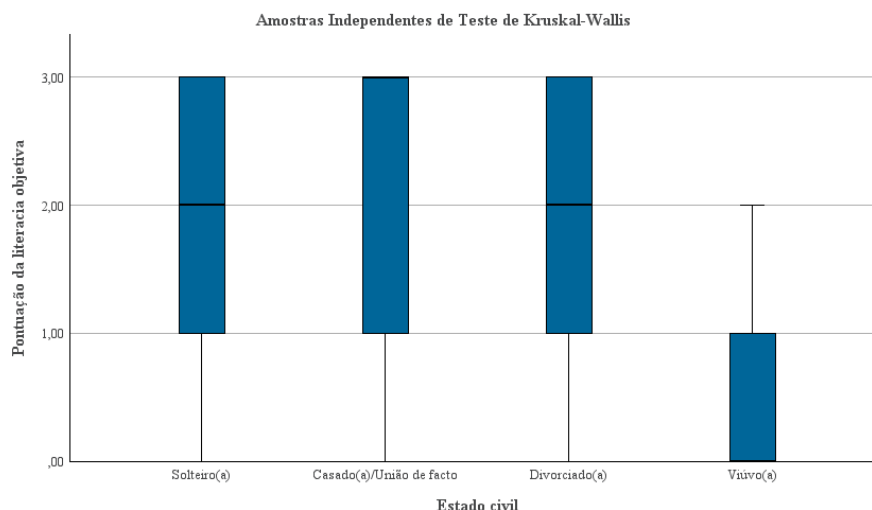


Figura 4.13- Pontuação da literacia financeira objetiva segundo o estado civil, com base no teste de Kruskal-Wallis

4.3.6. Literacia financeira e situação profissional

Tal como realizado nas restantes variáveis independentes qualitativas nominais, foi analisada a normalidade através do teste de Kolmogorov-Smirnov, onde se verificou a ausência da mesma (ver Anexo B.11).

O $p\text{-value} = 0,123$ indica que não há diferenças estatisticamente significativas na literacia financeira objetiva entre os diferentes grupos de situação profissional. Conclui-se que, no contexto desta amostra, a situação profissional não influencia diretamente os níveis de literacia financeira objetiva (ver Anexo B.12).

A mediana da literacia financeira objetiva é semelhante em todos os grupos exceto nos reformados, que apresenta uma mediana muito inferior. Como se observa na Figura 4.14, dispersão dos dados é bastante notória nos grupos “desempregado(a)” e “reformado(a)”, mostrando grande variabilidade dentro do grupo.

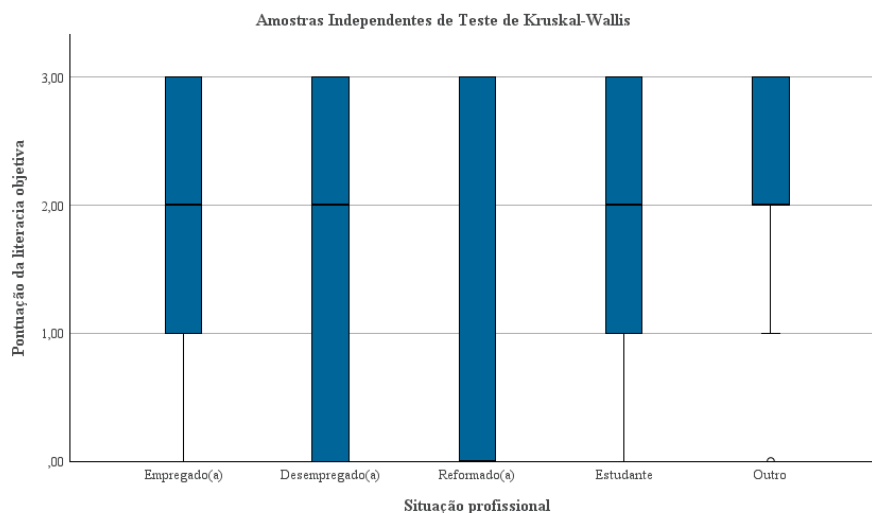


Figura 4.14- Pontuação da literacia financeira objetiva segundo a situação profissional, com base no teste de Kruskal-Wallis

4.3.7. Literacia financeira e rendimento mensal líquido

O teste de Kruskal-Wallis indicou que há diferenças estatisticamente significativas na literacia financeira objetiva entre os grupos de rendimento mensal líquido, $p\text{-value} < 0,001$ (ver Anexo B.14).

Com o intuito de entender como se distribui o aumento da literacia financeira com o aumento dos rendimentos, realizou-se o boxplot, representado abaixo na Figura 4.15. Com fundamento no mesmo, conclui-se que a literacia financeira tende a aumentar com o aumento do rendimento mensal. O grupo "Acima de 2500€" apresenta valores elevados, mas com outliers, indicando que alguns indivíduos podem ter pontuações discrepantes.

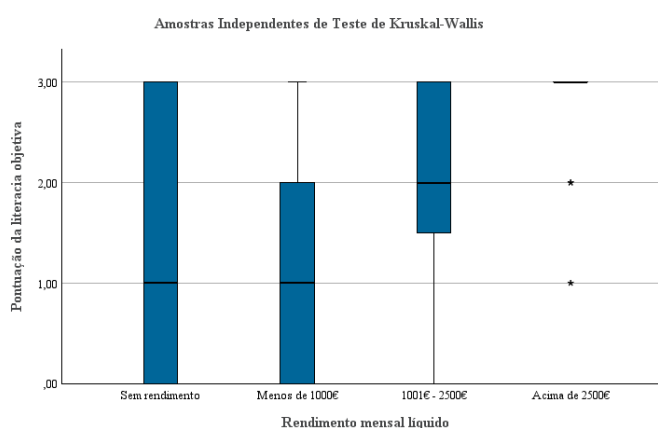


Figura 4.15- Pontuação da literacia financeira objetiva segundo o rendimento mensal líquido, com base no teste de Kruskal-Wallis

4.4 Literacia financeira e compra de habitação

4.4.1 Literacia financeira e a posse de habitação

De forma a avaliar se a literacia financeira está associada à posse de habitação, foi realizado o teste do qui-quadrado. Foram utilizadas as variáveis “categoria literacia objetiva”, variável qualitativa ordinal, e “Habitação própria”, variável qualitativa nominal. O p-value é inferior ao nível de significância, logo conclui-se que existe uma relação significativa entre essas duas variáveis, ou seja, o nível de literacia financeira pode ter impacto na posse de habitação. No entanto, o teste de associação linear com um p-value = 0,358, indicando que não há uma tendência linear clara entre as variáveis (ver Anexo B.16).

Os resultados evidenciados no gráfico subsequente, na Figura 4.16, indicam que os indivíduos que compram habitação apresentam uma literacia financeira mais avançada. Dos inquiridos que adquiriram habitação através do crédito, mais de metade possui um nível de literacia avançado, acompanhado por uma menor presença dos níveis “nenhum” (14,89%) e “básico” (11,35%). O mesmo padrão verifica-se na compra de habitação sem crédito, sugerindo que maiores conhecimentos financeiros levam à decisão de aquisição de habitação, especialmente sem recurso a crédito, indicando uma maior independência financeira. Em relação à parte da amostra que arrenda casa, a maior percentagem revela conhecimentos financeiros baixos (40,79%). Em suma, esses dados reforçam a relação entre a literacia financeira e a posse de habitação, indicando que as pessoas que optam por comprar casa tendem a ter melhores conhecimentos financeiros enquanto as que arrendam mostram uma literacia baixa.

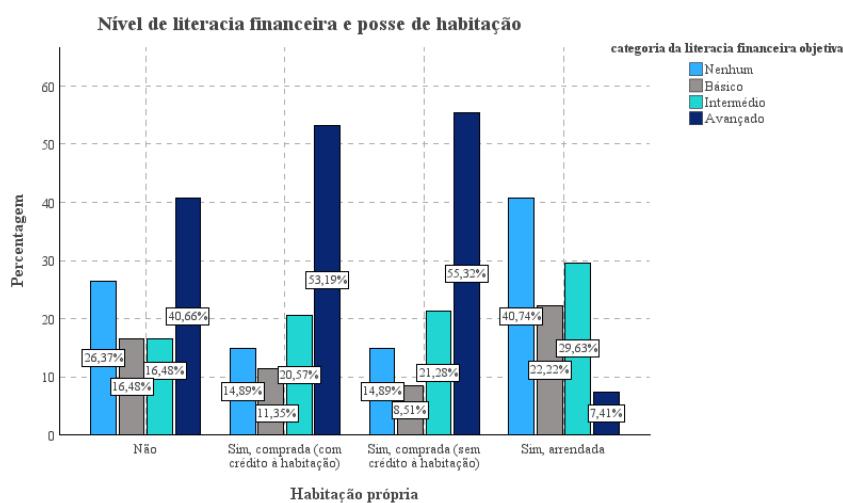


Figura 4.16- Níveis de literacia financeira objetiva por tipo de posse de habitação

4.4.2 Literacia financeira e conhecimento das obrigações fiscais

Tratando-se de duas variáveis qualitativas ordinais, a correlação de Spearman avalia a relação entre ambas. Foi criada a variável “obrigações fiscais invertida” para que a ordem fosse crescente, ou seja, em vez de a ordem ser de “entendo completamente” para “não entendo”, seria invertida, tal como acontece na categoria da literacia financeira, ficando com o mesmo sentido. O valor de significância obtido foi $p < 0,001$ o que sinaliza que a correlação entre a literacia financeira e o conhecimento das obrigações fiscais é estatisticamente significativa. O coeficiente de 0,516 indica uma correlação positiva moderada entre a literacia financeira dos indivíduos e o seu conhecimentos sobre as obrigações fiscais associadas à habitação. Este valor comprova que à medida que a literacia financeira aumenta também tende a aumentar o conhecimento sobre os impostos, como o IMT e o Imposto do Selo (ver Anexo B.17).

A Figura 4.17 confirma o que foi verificado na correlação de Spearman, mostrando uma clara tendência para as pessoas que têm maiores conhecimentos sobre as obrigações fiscais associadas à compra de casa terem maior literacia financeira. Podemos verificar que das pessoas que têm uma maior compreensão nas obrigações fiscais associadas à compra de uma casa, 69,49% tem um nível de literacia financeira avançado, enquanto indivíduos com nenhuma literacia financeira representam a maioria esmagadora dos que não entendem o tema das obrigações fiscais.

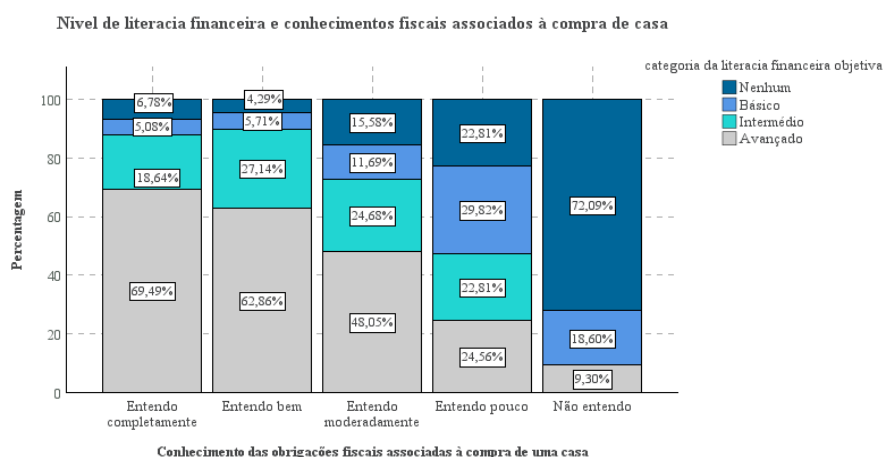


Figura 4.17- Níveis de literacia financeira objetiva segundo o grau de conhecimento das obrigações fiscais associadas à compra de casa

4.4.3 Literacia financeira e conhecimento das obrigações fiscais no tipo de habitação

Foi realizada uma regressão logística multinomial onde foi selecionada como categoria de referência “não possui habitação própria” para a variável Habitação Própria. Esta regressão,

indica que o conhecimento das obrigações fiscais associadas à compra de habitação tem um impacto forte na decisão de compra de habitação, ou seja, quanto maior o conhecimento destas obrigações maior a probabilidade de comprar casa, com ou sem crédito. A literacia financeira não influencia significativamente a compra de habitação, mas tem impacto na escolha pelo arrendamento, pessoas com baixos conhecimentos financeiros têm maior probabilidade de arrendar do que comprar casa (ver Anexo B.18).

Estes resultados sugerem que um melhor conhecimento das obrigações fiscais relacionadas com a aquisição de uma casa permite aos cidadãos conseguirem comprar habitação mais facilmente e a par de um aumento na educação financeira pode contribuir para a redução de dependência de arrendamento.

4.5 Literacia financeira e o crédito à habitação

4.5.1 Literacia financeira e compreensão do crédito

Com o objetivo de criar um índice de compreensão do crédito, foram criadas duas variáveis, “Compreensão_amortização”, através da recodificação da variável “prestações” para que a resposta correta valha 1 e as erradas 0, e a variável “Termos_crédito_habitação_normalizada”, esta variável inicialmente está numa escala de 1 a 5 mas para combinar com a variável anterior foi transformada numa escala de 0 e 1, os grupos “discordo totalmente” e “discordo” ficam com 0 e os grupos “concordo totalmente” e “concordo” com 1, deixando o grupo “neutro” como *system missing*. Este índice foi criado com o intuito de avaliar de forma mais sustentada a compreensão dos inquiridos em relação ao crédito, para tal, agregaram-se duas dimensões complementares: a autoavaliação dos participantes quanto à sua compreensão dos principais conceitos associados ao crédito à habitação; por outro, o desempenho numa questão objetiva sobre o cálculo do pagamento mensal de prestações, com base no modelo tradicional de amortização.

Assim sendo, através das variáveis quantitativas literacia financeira objetiva e índice de compreensão do crédito foi realizada a correlação de Spearman, dado a ausência de normalidade verificada pelo teste Kolmogorov-Smirnov. Esta correlação de 0,700 revela uma relação moderada a forte, significando que em média, à medida que o nível de literacia financeira aumenta, também se observa um aumento na compreensão dos conceitos financeiros relacionados ao crédito. O nível de significância, com $p < 0,001$, reforça a ideia de que a literacia financeira tem impacto na compreensão dos indivíduos em relação a componentes do crédito à habitação (ver Anexo B.20).

4.5.2 Literacia financeira e contração de crédito à habitação

Foi realizado o teste U de Mann-Whitney (dada a ausência de normalidade) para comparar a literacia financeira entre os dois grupos (quem já contraiu crédito vs. quem não contraiu). Esta comparação revelou que a diferença é estatisticamente significativa. A estatística de teste padronizado de -3,311, revela uma diferença relativamente grande, indicando que o grupo que não contraiu crédito à habitação tem valores mais baixos de literacia financeira em comparação ao grupo que já contratou crédito à habitação. Isso pode ser explicado pela capacidade dos indivíduos com uma maior literacia financeira entenderem e avaliarem melhor os termos do crédito e, portanto, recorreram aos mesmos (ver Anexo B.22).

4.5.3 Literacia financeira e qualidade das decisões de crédito

Para explorar a relação entre a literacia financeira e a qualidade das decisões de crédito, é necessário compreender se existem diferenças significativas na literacia financeira entre os dois grupos de participantes: aqueles que já pagaram o seu crédito à habitação e aqueles que ainda estão a pagá-lo. Assim, foi realizado o teste U de Mann-Whitney (ausência de normalidade), indicando que essa diferença não é considerada estatisticamente significativa (ver Anexo B.23 e B.24). Ainda assim, através da Figura 4.18, entende-se que quem já liquidou o crédito tem uma literacia financeira ligeiramente superior ao grupo que ainda se encontra a pagar o mesmo.

De seguida, foram então criados dois índices de qualidade de decisão de crédito, um para cada grupo. No grupo que ainda paga, o “Índice_Qualidade_Decisão_crédito_não_pago”, foi realizado a partir de duas variáveis transformadas: “Considerou_diferentes_propostas_crédito_não_pago” com escala binária (0 para “discordo totalmente” e “discordo”, 1 para “concordo” e “concordo totalmente”, *missing value* para “nem concordo nem discordo”); “Sabe_tipo_taxa_crédito_não_pago”, onde quem não sabe o tipo de taxa que usou teve pontuação 0 e as restantes 1. Para o grupo que já pagou o crédito, o índice foi realizado da mesma maneira, apenas mudou a nomenclatura, “Considerou_diferentes_propostas_crédito_pago” e “Sabe_tipo_taxa_crédito_pago”. As variáveis do prazo do crédito e do prazo de reembolso não foram incluídas no índice de qualidade de decisão por reduzirem a consistência interna (Alfa de Cronbach).

A média do índice foi de 0,8411 no grupo que ainda paga e de 0,8649 no grupo que já pagou, sugerindo uma ligeira tendência para melhores decisões no segundo grupo (ver Anexo B.25).

Para avaliar a relação entre a literacia financeira objetiva e a qualidade da decisão de crédito no grupo de indivíduos que ainda se encontram a pagar o crédito à habitação, foi realizada uma correlação de Spearman, a mesma foi usada devido à ausência de normalidade (ver Anexo B.26). Os resultados revelaram uma correlação positiva moderada e estatisticamente significativa entre a literacia financeira objetiva e o índice de qualidade de decisão ($\rho = 0,379$, $p < 0,001$), sugerindo que os indivíduos com maior nível de literacia financeira tendem a tomar decisões de crédito mais informadas e fundamentadas, considerando mais propostas bancárias e sabendo a taxa de juro que usam (ver Anexo B.27).

O mesmo foi realizado para o grupo que já pagou o crédito. No entanto, neste grupo os valores de $\rho = 0,051$ e de $p = 0,762$, mostram que a literacia financeira objetiva não apresenta uma relação estatisticamente significativa com a qualidade da decisão de crédito (ver Anexo B.28 e B.29).

A variável “Prazo_crédito” tinha uma ordem crescente em termos de anos, no entanto quanto menor o nº de anos a pagar, melhor, então foi criada a variável de forma invertida., começando pelo prazo maior ao menor. No grupo que ainda está a pagar crédito, $\rho = 0,229$ e de $p=0,018$, suporta a ideia de que pessoas com um índice de qualidade de decisão mais alto tendem a escolher prazos de crédito mais curtos, podendo indicar que indivíduos com maior conhecimento financeiro tendem a optar por financiamentos mais curtos, possivelmente por compreenderem que essa escolha minimiza encargos a longo prazo, o que pode constituir uma hipótese explicativa para os resultados encontrados. Apesar da correlação ser positiva, a mesma é fraca indicando que existem outros fatores que influenciam essa decisão (ver Anexo B.30 e B.31).

Para o grupo que já pagou o crédito, também foi criada a variável invertida da variável “Prazo_reembolso”. Neste caso, os dados analisados não sugerem que pessoas com melhor qualidade de decisão tendem a escolher prazos mais curtos de reembolso, onde o $p\text{-value} > 0,05$ indica que não há uma relação estatisticamente significativa entre o índice de qualidade de decisão e o prazo de reembolso (ver Anexo B.32 e B.33).

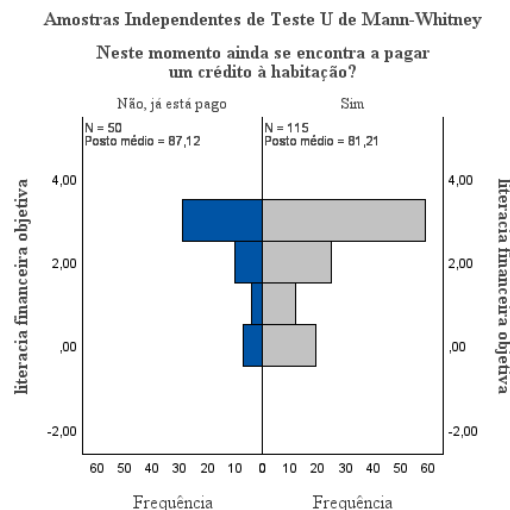


Figura 4.18- Literacia financeira objetiva segundo a situação atua do crédito à habitação

4.6 Discussão de Resultados

A presente secção discute os principais resultados obtidos a partir da análise estatística dos dados recolhidos através do questionário realizado, relacionando-os com a revisão de literatura. Pretende-se, assim, dar resposta às questões de investigação, verificando se os dados empíricos confirmam, complementam ou contradizem os estudos anteriores.

1. Qual o nível de educação financeira dos indivíduos em Portugal?

Os resultados obtidos indicam que, de forma geral, o nível de literacia financeira dos inquiridos é moderado. A literacia financeira objetiva mostra que em média os inquiridos apresentam conhecimentos financeiros entre intermédios a elevados. Relativamente à relação entre a literacia financeira percebida e a objetiva, conclui-se que as mesmas estão de uma maneira geral alinhadas, realçando a importância de reconhecer o próprio nível de literacia para que sejam tomadas decisões financeiras fundamentadas.

Esta constatação mostra um desempenho melhor em relação à literacia financeira em comparação com outros estudos, nomeadamente, o estudo "Bem-Estar Financeiro em Portugal: Uma Perspetiva Comportamental", realizado pelo Doutor Finanças (2024) que, tendo como base os mesmos temas (taxas de juro, inflação e diversificação de risco), concluiu que 64% dos portugueses têm baixos conhecimentos financeiros, mostrando um nível inferior ao presente estudo.

2. Qual a relação entre o nível de literacia financeira e os determinantes demográficos e socioeconómicos?

Segundo Lusardi e Mitchell (2014), os jovens e idosos normalmente apresentam conhecimentos financeiros mais baixos, tal como as famílias mais pobres. Adicionalmente, o 4.º Inquérito à literacia financeira da População Portuguesa de 2023, no âmbito do PNFF, apurou que as pessoas com menor escolaridade têm indicadores mais reduzidos de literacia financeira.

Estes padrões confirmam-se na presente investigação, concretamente nos capítulos 4.3, onde se observa que indivíduos com maior escolaridade e rendimentos mais elevados demonstraram maior literacia financeira. Apesar de na faixa etária não terem existido diferenças expressivas na relação com a literacia financeira, observou-se que os idosos (com mais de 70 anos), seguidos dos jovens, com idades compreendidas entre os 18 e os 24, são os grupos com um nível mais baixo de literacia financeira. O mesmo acontece com o género, o género masculino alcançou uma pontuação ligeiramente superior ao género feminino, indo ao encontro do que Klapper e Lusardi (2019) defendem, que a iliteracia é superior nas mulheres.

3. De que forma o nível de literacia financeira influencia o conhecimento das obrigações fiscais associadas à compra de uma casa, e como esse conhecimento impacta a decisão de posse de habitação?

A resposta a esta questão de investigação é sustentada pelo ponto 4.4. Apura-se que os indivíduos que compram habitação tendem a apresentar uma literacia financeira mais avançada, em contraste, com os que optam por arrendar. Estes resultados vão ao encontro com o que Fornero e Lo Prete (2023) defendem, níveis mais elevados de literacia financeira têm um papel importante nas tomadas de decisão. O facto de os indivíduos que compram habitação (com ou sem crédito) apresentarem, em média, níveis mais elevados de literacia, enquanto que aqueles que arrendam casa apresentam uma literacia mais baixa, sugere que uma tomada de decisão de grande impacto económico, como a aquisição de um imóvel, exige a compreensão de conceitos financeiros e um melhor planeamento financeiro.

Conclui-se também que à medida que a literacia financeira aumenta também tende a aumentar o conhecimento de temas relacionados com obrigações fiscais. Este resultado valida a ideia de que a literacia financeira não se limita a conceitos gerais, mas inclui também o domínio de elementos importantes no processo de aquisição de habitação. Muitos cidadãos desconhecem encargos obrigatórios como impostos ou taxas no momento de comprar casa, e esta ignorância pode condicionar negativamente as suas decisões.

Por fim, o conhecimento das obrigações fiscais influencia positivamente a decisão de comprar habitação, enquanto a literacia financeira, isoladamente, não tem um efeito significativo nesta decisão. No entanto, verifica-se que indivíduos com menor literacia têm maior probabilidade de optar pelo arrendamento. Esta relação entre conhecimento e

comportamento habitacional é coerente com os dados apresentados por Cox et al. (2014), um baixo nível de literacia financeira impede um processo de decisão mais racional. Além disso, tal como mencionado na revisão de literatura, o mercado habitacional português tem-se tornado cada vez mais inacessível (Rodrigues, 2024), o que acentua a importância de uma população informada e financeiramente consciente. A literacia financeira, nestas condições, assume um papel estratégico não só a nível individual, mas também como ferramenta de inclusão económica e social, facilitando o acesso a um direito constitucional: a habitação condigna (Constituição da República Portuguesa, art. 65.º). Em suma, a literacia financeira é um fator-chave no conhecimento dos encargos associados à aquisição de habitação e consequentemente na posse da mesma.

4. Como é que a literacia financeira influencia a compreensão dos termos e condições de um crédito?

Na secção 4.5.1, analisa-se que em média, à medida que o nível de literacia financeira aumenta, também se observa um aumento na compreensão dos conceitos financeiros relacionados ao crédito. Esta conclusão é reforçada pelas ideias de Huston (2010), que defende que a literacia financeira implica não só o conhecimento, mas a capacidade de o aplicar. Segundo Batista (2023), metade das pessoas que participaram num estudo em Portugal relativamente a questões financeiras e habitação, não sabiam a razão da escolha do seu crédito à habitação. Esta conclusão é consolidada com o presente estudo, mostrando que pessoas com menos conhecimentos financeiros tendem a não compreender as condições de um crédito à habitação.

Conclui-se, assim, que os resultados obtidos estão alinhados com as perspetivas teóricas apresentadas na revisão da literatura. A literacia financeira desempenha um papel determinante na capacidade dos consumidores compreenderem os termos e condições associados ao crédito à habitação, atuando como um facilitador de decisões mais conscientes.

5. O nível de literacia financeira influencia a decisão de contrair um crédito à habitação?

Verifica-se que os indivíduos que já contraíram o crédito têm, em média, um nível de literacia financeira mais elevado. Este resultado está em linha com a literatura, que evidencia que grande parte da população necessita de um crédito à habitação para financiar uma parte da compra da sua casa (Cox et al., 2014), no entanto, uma melhor compreensão financeira, permite à população estar mais ciente dos riscos associados, permitindo que os mutuários consigam fazer uma melhor gestão destes encargos financeiros (Thorp et al., 2023). Cox et al. (2014), indicam que uma baixa literacia financeira está associada a escolhas menos vantajosas no crédito. Thorp et al. (2023) sublinham ainda que indivíduos com maior literacia tendem a sentir-se mais confortáveis e confiantes nas suas decisões de crédito.

Neste sentido, os resultados obtidos sugerem que a literacia financeira atua como um facilitador de decisões mais informadas, nomeadamente no que respeita à compreensão dos termos contratuais, das taxas envolvidas e das suas implicações de longo prazo, contribuindo para uma maior capacidade de acesso ao crédito de forma consciente, mitigando potenciais riscos de sobre-endividamento e promovendo um maior bem-estar financeiro (Lusardi & Mitchell, 2014).

6. De que maneira a literacia financeira influencia as decisões de crédito dos compradores?

Entre os indivíduos que ainda se encontram a pagar o crédito, observou-se que um maior nível de literacia financeira poderá levar a melhores decisões de crédito, visto que são consideradas mais propostas bancárias e há conhecimento das taxas de juro aplicadas, dois indicadores concretos de uma tomada de decisão mais informada, indo ao encontro do que Miles (2004) e Cox et al. (2014) argumentam, que um nível de literacia financeira mais alto permite decisões mais racionais e uma melhor compreensão dos riscos de taxas de juro.

Adicionalmente, sugere-se que indivíduos mais literatos financeiramente tendem a optar por soluções que minimizam os encargos financeiros a longo prazo. Este resultado está alinhado com as conclusões de Cox et. al (2014), que defendem que pessoas com maior literacia financeira evitam produtos mais complexos e têm mais conhecimentos dos riscos hipotecários, enquanto pessoas com menor literacia financeira tendem a fazer hipotecas com juros mais altos.

Por fim, estes dados reforçam a importância da literacia financeira como fator importante na tomada de decisões financeiras, sublinhando a premissa de que uma maior literacia financeira potencia decisões de crédito mais informadas e prudentes, especialmente entre os indivíduos que se encontram no momento ativo do crédito à habitação.

5. Conclusões e Recomendações

Como capítulo final, serão apresentadas as principais conclusões, as limitações do estudo e recomendações para pesquisas futuras.

5.1 Principais conclusões e implicações

Conclui-se que a literacia financeira não influencia apenas o conhecimento dos consumidores em relação a conceitos financeiros, mas também as suas decisões no que diz respeito à contração de crédito à habitação.

A análise estatística permitiu uma melhor compreensão das conclusões defendidas em diversos estudos, que a literacia financeira varia consoante diversos fatores socioeconómicos, como a escolaridade, idade e rendimentos.

Os resultados mostraram uma relação positiva entre a literacia financeira e a tomada de decisões mais conscientes, mais precisamente, no conhecimento de obrigações fiscais, na avaliação de propostas bancárias e na compreensão do crédito. Além do mais, maiores níveis de literacia financeira estão associados à aquisição de habitação própria, sugerindo uma maior estabilidade financeira.

Considera-se pertinente a implementação de medidas mais eficazes no combate à iliteracia financeira, com ênfase nos instrumentos financeiros, como o crédito à habitação, de forma a instruir a população num melhor uso dos mesmos. Dado o impacto das diferenças económicas e sociais na literacia financeira, é importante apostar em programas de educação financeira em contexto escolar ou através de iniciativas públicas de forma a diminuir estas diferenças. É igualmente importante promover o acesso a informação clara sobre a compra de casa e sobre os elementos associados ao crédito à habitação. Assim, o Governo, as escolas e as entidades financeiras devem assumir um papel crucial na promoção da literacia financeira em Portugal, utilizando o poder e a influência que possuem nestas áreas.

5.2. Limitações do estudo e recomendações para pesquisas futuras

Apesar dos resultados obtidos terem sido fundamentados por análise estatística, este estudo apresenta algumas limitações. Uma das maiores lacunas foi o acesso ao questionário elaborado, a amostra foi não probabilística por conveniência, ou seja, os participantes foram aqueles que tiveram acesso ao questionário e decidiram respondê-lo. Adicionalmente, a sua divulgação apenas em formato online pode ter excluído parte da população com menor acesso digital, nomeadamente a população mais velha.

Além disso, a avaliação da literacia financeira objetiva pode ser algo mais complexo do que apenas a resposta a algumas questões. A base da elaboração das questões para aferir a literacia financeira recaiu em estudos já realizados que defendem que são apenas precisas três questões para aferir este nível (Lusardi & Mitchell, 2011). No entanto, embora metodologicamente aceite, pode não refletir a complexidade deste conceito, levando a aferir um nível errado de literacia financeira dos participantes. Muitas das respostas ao questionário podem ter sido respondidas de forma aleatória e a simplicidade das mesmas pode ter aumentado a probabilidade de respostas corretas, comprometendo a avaliação real deste nível.

Com base nas limitações apontadas, recomenda-se para investigações futuras uma amostra mais representativa e até mesmo a utilização de outros métodos de recolha de dados. Os questionários são o método mais usado neste tipo de estudos, tendo sido realizados em diversos estudos científicos, no entanto, o seu constante uso pode limitar as conclusões.

Por fim, será também relevante fazer um estudo mais minucioso sobre o mercado habitacional em Portugal, perceber tanto a perspetiva da banca como a do consumidor, e relacionar esses dados com a literacia financeira. Poderiam ser realizadas entrevistas de forma a aferir testemunhos mais reais sobre as dificuldades dos mutuários em contrair créditos e a dificuldade em adquirir casa atualmente. Ainda nesta ótica, será interessante relacionar estas dificuldades na contração de crédito/comprar casa com outras dimensões do comportamento financeiro, como a poupança e o investimento.

Referências Bibliográficas

- Agarwal, S., & Mazumder, B. (2013). Cognitive abilities and household financial decision making. *American Economic Journal Applied Economics*, 5(1), 193–207. <https://doi.org/10.1257/app.5.1.193>
- Ansar, S., Klapper, L., & Singer, D. (2023). The importance of financial education for the effective use of formal financial services. *Journal of Financial Literacy and Wellbeing*, 1(1), 28–46. <https://doi.org/10.1017/flw.2023.5>
- Banco de Portugal (2023, outubro 13). *Economia numa imagem*. <https://www.bportugal.pt/page/economia-numa-imagem-230>
- Batista, A. (2023, janeiro 26). Fizemos um estudo e metade daquele universo desconhecia os custos do crédito à habitação. *Expresso*. <https://expresso.pt/iniciativaseprodutos/projetos-expresso/2023-01-26-Fizemos-um-estudo-e-metade-daquela-universo-desconhecia-os-custos-do-credito-a-habitacao-e20e87e7>
- Caixa Geral de Depósitos. (2022, janeiro 18). *O que devo saber se quiser comprar uma casa penhorada? Saldo Positivo*. <https://www.cgd.pt/Site/Saldo-Positivo/casa-e-familia/Pages/comprar-casa-penhorada.aspx>
- Caixa Geral de Depósitos. (2024, julho 5). *Porta 65: 11 perguntas e respostas para perceber este apoio. Saldo Positivo*. <https://www.cgd.pt/Site/Saldo-Positivo/casa-e-familia/Pages/porta-65.aspx>
- Cardoso, B. (2024, maio 29). Literacia financeira dos portugueses atrás do nível da Alemanha de há 15 anos. *Jornal de Negócios*. <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/literacia-financeira-dos-portugueses-atras-do-nivel-da-alemanha-de-ha-15-anos>
- Conselho Nacional de Supervisores Financeiros. (2021, novembro). *Plano Nacional de Formação Financeira 2021-2025: Linhas de Orientação*. https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/2021-11/plano_nacional_de_formacao_financeira_2021-2025.pdf
- Conselho Nacional de Supervisores Financeiros. (2023, novembro). *Relatório do 4.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2023*. <https://www.cnsf.com.pt/sites/default/files/Relatorio4ILF2023.pdf>
- Cox, R., Brounen, D., & Neuteboom, P. (2014). Financial literacy, risk aversion and choice of mortgage type by households. *The Journal of Real Estate Finance and Economics*, 50(1), 74–112. <https://doi.org/10.1007/s11146-013-9453-9>
- Deco Proteste. (2024, setembro 28). *Crédito habitação jovem: como vai funcionar a garantia do estado*. <https://www.deco.proteste.pt/dinheiro/comprar-vender-casa/noticias/credito-habitacao-jovem-como-vai-funcionar-a-garantia-estado>
- Doutor Finanças. (2024, maio). *O bem-estar financeiro em Portugal: Uma perspetiva comportamental*. <https://cache.doutorfinancas.pt/wp-content/uploads/2024/05/22095400/O-Bem-Estar-Financeiro-em-Portugal-Uma-Perspetiva-Comportamental.pdf>
- Doutor Finanças. (n.d.). *Simulador: Que casa consigo comprar?* <https://www.doutorfinancas.pt/simulador-que-casa-consigo-comprar-2/>
- Figueiredo, N. (2022, novembro 10). *Guia sobre crédito habitação: O que precisa saber*. Doutor Finanças. <https://www.doutorfinancas.pt/creditos/guia-sobre-credito-habitacao-o-que-precisa-saber/#1-Preciso-de-financiamento-para-comprar-a-minha-primeira-casa-Como-funciona-o-credito-habitacao>

- Figueiredo, N. (2024, maio 21). *Guia compra de casa: Diga adeus às suas dívidas*. Doutor Finanças. <https://www.doutorfinancas.pt/vida-e-familia/habitacao/guia-compra-de-casa-diga-adeus-as-suas-duvidas/#quais-os-cuidados-na-pesquisa-da-casa-que-queiro-comprar>
- Fitch Ratings. (2024, abril 4). *Iberian Housing Affordability Challenges to Persist*. <https://www.fitchratings.com/research/structured-finance/iberian-housing-affordability-challenges-to-persist-04-04-2024>
- Fornero, E., & Lo Prete, A. (2023). Financial education: From better personal finance to improved citizenship. *Journal of Financial Literacy and Wellbeing*, 1(1), 12–27. <https://doi.org/10.1017/flw.2023.7>
- Fowler, F. J. (2009). *Survey research methods*. SAGE.
- Governo de Portugal. (2024, maio 10). *Construir Portugal: Uma nova estratégia para a habitação*. <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc24/comunicacao/noticia?i=construir-portugal-uma-nova-estrategia-para-a-habitacao>
- Governo de Portugal. (n.d.). *C02 Habitação*. Plano de Recuperação e Resiliência. <https://recuperarportugal.gov.pt/prr-resiliencia/habitacao/>
- Hilgert, M. A., Hogarth, J. M., & Beverly, S. G. (2003). Household Financial Management: The Connection between Knowledge and Behavior. *Federal Reserve Bulletin*, 89(7), 309–322. <https://takecharge.today.arizona.edu/system/files/Hilgert03%20financial.pdf>
- Huston, S. J. (2010). Measuring financial literacy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 296–316. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>
- Instituto Nacional de Estatística. (2024). *Índice de preços da habitação – 2.º trimestre de 2024*. <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:eu:7396f40d-5e4c-4c11-9b00-5ec299fb1425>
- Jappelli, T., & Padula, M. (2013). Investment in financial literacy and saving decisions. *Journal of Banking & Finance*, 37(8), 2779–2792. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2013.03.019>
- Klapper, L., & Lusardi, A. (2019). Financial literacy and financial resilience: Evidence from around the world. *Financial Management*, 49(3), 589–614. <https://doi.org/10.1111/fima.12283>
- Klapper, L., Lusardi, A., & van Oudheusden, P. (2015). Financial literacy around the world: Insights from the Standard & Poor’s Ratings Services Global Financial Literacy Survey. *World Bank Development Research Group*. <https://doi.org/10.1596/1813-9450-7402>
- Lab, O. (2023, agosto 3). *Dúvidas sobre o Crédito Habitação? Explicamos tudo*. Observador. <https://observador.pt/explicadores/duvidas-sobre-o-credito-habitacao-explicamos-tudo/>
- Lei n.º 2/2024, de 5 de janeiro da Assembleia da República. (2024). Diário da República n.º 4/2024, Série I de 2024-01-05. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/2-2024-836117862>
- Lusa. (2024, fevereiro 23). Portugueses são os segundos piores da UE em literacia financeira. *Jornal De Negócios*. <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/europa/uniao-europeia/detalhe/portugueses-sao-os-segundos-piores-da-ue-em-literacia-financeira>
- Lusa. (2024, julho 10). Literacia financeira avança como disciplina própria em projeto-piloto em sete escolas. *Expresso*. <https://expresso.pt/geracao-e/2024-07-10-literacia-financeira-avanca-como-disciplina-propria-em-projeto-piloto-em-sete-escolas-d22b9b2a>
- Lusardi, A. (2015). Financial literacy skills for the 21st century: Evidence from PISA (Colston Warne Lecture). *Journal of Consumer Affairs*, 49(3), 639–659. <https://doi.org/10.1111/joca.12099>
- Lusardi, A., & Mitchell, O.S. (2011) Financial Literacy around the World: An Overview. *Journal of Pension Economics & Finance*, 10, 497–508. <https://doi.org/10.1017/S1474747211000448>
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and evidence. *Journal of Economic Literature*, 52(1), 5–44. <https://doi.org/10.1257/jel.52.1.5>

- Oliveira, F. G. (2023). *Newsletter de educação financeira (Outubro-Dezembro 2023)*. Banco de Portugal. https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/pdf-boletim/newsletter_out-dez23_e.pdf
- Portal da Habitação. (n.d.). *1.º Direito*. <https://www.portaldahabitacao.pt/web/guest/1.%C2%BA-direito>
- Portal da Habitação. (n.d.). *Porta de Entrada*. <https://www.portaldahabitacao.pt/porta-de-entrada>
- Portal da Habitação. (n.d.). *Porta 65+*. <https://www.portaldahabitacao.pt/web/guest/porta-65mais>
- Público. (2023, fevereiro 8). Perda de poder de compra agravou acesso à habitação em todo o país. *Público*. <https://imobiliario.publico.pt/noticias/perda-poder-compra-agravou-acesso-habitacao-todo-pais/>
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 48/2015 da Presidência do Conselho de Ministros. (2015). Diário da República n.º 136/2015, Série I de 2015-07-15. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/48-2015-69812100>
- Rodrigues, G. N. (2024, abril 9). *Medir a acessibilidade na habitação*. Doutor Finanças. <https://www.doutorfinancas.pt/vida-e-familia/habitacao/medir-a-acessibilidade-na-habitacao/>
- Rodrigues, P. M. M. (2022, abril). *O mercado imobiliário em Portugal*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. <https://ffms.pt/sites/default/files/2022-08/resumo-do-estudo-o-mercado-imobiliario-em-portugal.pdf>
- Rosa, R. (2025, fevereiro 20). Portugal é o país da OCDE onde é mais difícil comprar casa. *Expresso*. https://expresso.pt/economia/economia_imobiliario/2025-02-20-portugal-e-o-pais-da-ocde-onde-e-mais-dificil-comprar-casa-be10a8dc
- Thorp, S., Liu, J., Agnew, J., Bateman, H., Eckert, C., & Iskhakov, F. (2023). Feeling comfortable with a mortgage: The impact of framing, financial literacy and advice. *Journal Of Financial Literacy And Wellbeing*, 1(1), 47-78. <https://doi.org/10.1017/flw.2023.3>

Anexos

Anexo A- Questionário

Anexo A.1 - Fontes das questões do questionário

Secção	Nº da Questão	Tema	Fonte
1	3	Nacionalidade	Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (2023)
1	4	Região de Residência	Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (2023)
1	5	Nível de escolaridade	Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (2023)
2	11	Taxa de juro	Lusardi e Mitchell (2011)
2	12	Inflação	Lusardi e Mitchell (2011)
2	13	Diversificação de risco	Lusardi e Mitchell (2011)
-	Outras	Diversos temas	De autoria própria

Anexo A.2- Questionário realizado

Literacia Financeira na compra à habitação em Portugal

Car@ participante,

No âmbito da minha dissertação de mestrado em Gestão na ISCTE Business School, com o tema “**O papel da literacia financeira no processo de decisão de compra de habitação em Portugal**”, este questionário tem como objetivo analisar como o conhecimento financeiro influencia as decisões de compra de habitação em Portugal.

A sua participação é essencial para o sucesso deste estudo. Todas as respostas serão tratadas de forma **anónima e confidencial** e utilizadas exclusivamente para fins académicos. O preenchimento é breve, demorando entre **5 a 10 minutos**.

Grata pela sua colaboração,

Beatriz Leitão

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Qual é a sua idade? *

2. Qual é o seu género? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Feminino
- ☐ 2. Masculino
- ☐ 3. Outro
- ☐ 4. Prefiro não responder

3. **Qual é a sua nacionalidade? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Portuguesa
- ☐ 2. Outra

4. **Atualmente reside em que região? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Norte
- ☐ 2. Centro
- ☐ 3. Lisboa e Vale do Tejo
- ☐ 4. Alentejo
- ☐ 5. Algarve
- ☐ 6. Região Autónoma dos Açores
- ☐ 7. Região Autónoma da Madeira
- ☐ 8. Não resido em Portugal

5. **Qual é o seu nível de escolaridade? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Não tem instrução primária
- ☐ 2. Tem instrução primária completa (4º ano)
- ☐ 3. Tem ensino básico completo (9º ano)
- ☐ 4. Tem ensino secundário completo (12º ano)
- ☐ 5. Tem licenciatura ou ensino politécnico completo
- ☐ 6. Tem Pós Graduação/ Mestrado/ Doutoramento

6. Qual o seu estado civil? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Solteiro(a)
- ☐ 2. Casado(a)/União de facto
- ☐ 3. Divorciado(a)
- ☐ 4. Viúvo(a)

7. Atualmente qual é a sua situação profissional?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Empregado(a)
- ☐ 2. Desempregado(a)
- ☐ 3. Reformado(a)
- ☐ 4. Estudante
- ☐ 5. Outro

8. Qual é a sua faixa de rendimento líquido mensal? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Sem rendimento
- ☐ 2. Menos de 1.000€
- ☐ 3. 1.001€ - 2500€
- ☐ 4. Acima de 2500€

Secção 2: Nível de Literacia Financeira

9. **Como classificaria o seu conhecimento sobre conceitos financeiros? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Nenhum
- ☐ 2. Básico
- ☐ 3. Intermédio
- ☐ 4. Avançado

10. **Está familiarizado com o conceito de taxa de juro? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Sim
- ☐ 2. Não

11. **Suponha que tem €100 numa conta poupança e a taxa de juro é de 2% ao ano. *
Se deixar o dinheiro crescer, quanto terá na conta ao fim de 5 anos?**

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Mais de 102€
- ☐ 2. Exatamente 102€
- ☐ 3. Menos de 102 €
- ☐ 4. Não sei

12. **Imagine que a taxa de juro do seu depósito a prazo é de 1% ao ano e a inflação é de 2% ao ano. Após 1 ano, o que poderia comprar com o seu dinheiro?** *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Mais do que hoje
- ☐ 2. Exatamente o mesmo
- ☐ 3. Menos do que hoje
- ☐ 4. Não sei

13. **Esta afirmação é verdadeira ou falsa? “Comprar ações de uma única empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que um fundo misto de ações.”** *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Verdadeira
- ☐ 2. Falsa
- ☐ 3. Não sei

Secção 3: Compra de habitação

14. **Possui atualmente habitação própria?** *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Não
- ☐ 2. Sim, comprada (com crédito à habitação)
- ☐ 3. Sim, comprada (sem crédito à habitação)
- ☐ 4. Sim, arrendada

15. **Considera os preços de habitação em Portugal: ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Muito acessíveis
- ☐ 2. Acessíveis
- ☐ 3. Pouco acessíveis
- ☐ 4. Inacessíveis

16. **Tem conhecimento das obrigações fiscais associadas à compra de uma casa (ex.: IMT, Imposto de Selo)? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Entendo completamente
- ☐ 2. Entendo bem
- ☐ 3. Entendo moderadamente
- ☐ 4. Entendo pouco
- ☐ 5. Não entendo

Secção 4: Decisões sobre Crédito à Habitação

17. **Com que grau concorda com a seguinte afirmação: “Compreendo os principais termos relacionados com crédito à habitação (ex.: TAEG, MTIC)”? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Discordo totalmente
- ☐ 2. Discordo
- ☐ 3. Neutro
- ☐ 4. Concordo
- ☐ 5. Concordo totalmente

18. No formato habitual de amortização do empréstimo as prestações pagas mensalmente incluem: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Paga-se apenas os juros
- ☐ 2. Paga-se apenas o capital
- ☐ 3. Paga-se o juro e uma parte do capital
- ☐ 4. Não sei

19. Qual é a sua principal dificuldade ao contrair um crédito à habitação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Compreender os termos financeiros
- ☐ 2. Avaliar as opções de crédito disponíveis
- ☐ 3. Gerir a taxa de esforço
- ☐ 4. Não encontro dificuldades

20. Já contraiu um crédito à habitação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Sim *Avançar para a pergunta 21*
- ☐ 2. Não

Secção 4: Decisões sobre Crédito à Habitação

21. Neste momento ainda se encontra a pagar um crédito à habitação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Sim *Avançar para a pergunta 22*
- ☐ 2. Não, já está pago *Avançar para a pergunta 25*

Secção 4: Decisões sobre Crédito à Habitação

22. Considerei diferentes propostas bancárias? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Discordo totalmente
- ☐ 2. Discordo parcialmente
- ☐ 3. Nem concordo nem discordo
- ☐ 4. Concordo parcialmente
- ☐ 5. Concordo totalmente

23. O seu crédito tem um prazo de quantos anos? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Até 15 anos
- ☐ 2. 16-25 anos
- ☐ 3. 26-35 anos
- ☐ 4. 36-40 anos

24. Sabe que tipo de taxa de juro paga? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Fixa
- ☐ 2. Variável
- ☐ 3. Mista
- ☐ 4. Não sei

Secção 4: Decisões sobre Crédito à Habitação

25. Considerou diferentes propostas bancárias? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Discordo totalmente
- ☐ 2. Discordo parcialmente
- ☐ 3. Nem concordo nem discordo
- ☐ 4. Concordo parcialmente
- ☐ 5. Concordo totalmente

26. Durante quantos anos foi o seu reembolso? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Até 15 anos
- ☐ 2. 16-25 anos
- ☐ 3. 26-35 anos
- ☐ 4. 36-40 anos

27. Sabe que tipo de taxa de juro pagou? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1. Fixa
- ☐ 2. Variável
- ☐ 3. Mista
- ☐ 4. Não sei

Anexo B- Outputs da análise Estatística

Anexo B.1- Teste qui-quadrado entre a literacia financeira percebida e a literacia financeira objetiva

Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	149,157 ^a	9	<,001
Razão de verossimilhança	161,428	9	<,001
Associação Linear por Linear	116,795	1	<,001
N de Casos Válidos	306		

a. 1 células (6,3%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 4,42.

Anexo B.2- Teste de Kruskal-Wallis para literacia financeira objetiva e a faixa etária

Amostras Independentes de Resumo de Teste Kruskal-Wallis

N total	306
Estatística de teste	4,911 ^a
Grau de Liberdade	4
Sinal assintótico (teste de dois lados)	,297

a. A estatística do teste está ajustada para empates.

Anexo B.3- Teste de Normalidade para literacia financeira objetiva e o género

Testes de Normalidade

		Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
Qual é o seu género?		Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
literacia_objetiva	Feminino	,251	182	<,001	,790	182	<,001
	Masculino	,314	123	<,001	,760	123	<,001

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Anexo B.4- Teste U de Mann-Whitney para literacia financeira objetiva e o género

Amostras Independentes de Resumo de Teste U de Mann-Whitney

N total	305
U de Mann-Whitney	12168,500
Wilcoxon W	19794,500
Estatística de teste	12168,500
Erro padrão	711,057
Estatística de Teste Padronizado	1,372
Sinal assintótico (teste de dois lados)	,170

Anexo B.5- Teste de Normalidade para literacia financeira objetiva e região de residência

Testes de Normalidade							
	Reside em que região?	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
literacia_objetiva	Norte	,249	15	,013	,807	15	,005
	Centro	,288	24	<,001	,738	24	<,001
	Lisboa e Vale do Tejo	,301	224	<,001	,763	224	<,001
	Alentejo	,431	13	<,001	,592	13	<,001
	Algarve	,358	10	<,001	,713	10	,001
	Região Autónoma dos Açores	,273	5	,200 ^a	,852	5	,201
	Região Autónoma da Madeira	,300	8	,033	,798	8	,027
	Não residu em Portugal	.	7	.	.	7	.

*. Este é um limite inferior da significância verdadeira.

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Anexo B.6- Teste de Kruskal-Wallis para literacia financeira objetiva e região de residência

Amostras Independentes de Resumo de Teste Kruskal-Wallis

N total	306
Estatística de teste	51,446 ^a
Grau de Liberdade	7
Sinal assintótico (teste de dois lados)	<,001

a. A estatística do teste está ajustada para empates.

Anexo B.7- Teste de Normalidade para literacia financeira objetiva e níveis de escolaridade

Testes de Normalidade							
	Qual é o seu nível de escolaridade?	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
literacia_objetiva	Não tenho instrução primária	.	5	.	.	5	.
	Tem instrução primária completa (4º ano)	,346	23	<,001	,653	23	<,001
	Tem ensino básico completo (9º ano)	,225	31	<,001	,860	31	<,001
	Tem ensino secundário completo (12º ano)	,191	85	<,001	,839	85	<,001
	Tem licenciatura ou ensino politécnico completo	,416	95	<,001	,606	95	<,001
	Tem pós graduação/ mestrado/ doutoramento	,389	67	<,001	,659	67	<,001

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Anexo B.8- Teste de Kruskal-Wallis para literacia financeira objetiva e níveis de escolaridade

**Amostras Independentes de Resumo de
Teste Kruskal-Wallis**

N total	306
Estatística de teste	94,395 ^a
Grau de Liberdade	5
Sinal assintótico (teste de dois lados)	<,001

a. A estatística do teste está ajustada para empates.

Anexo B.9- Teste de Normalidade para literacia financeira objetiva e estado civil

Testes de Normalidade

		Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Qual o seu estado civil?	Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
literacia_objetiva	Solteiro(a)	,257	116	<,001	,789	116	<,001
	Casado(a)/União de facto	,306	160	<,001	,761	160	<,001
	Divorciado(a)	,226	26	,001	,821	26	<,001
	Viúvo(a)	,441	4	.	,630	4	,001

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Anexo B.10- Teste de Kruskal-Wallis para literacia financeira objetiva e estado civil

**Amostras Independentes de Resumo de
Teste Kruskal-Wallis**

N total	306
Estatística de teste	7,981 ^a
Grau de Liberdade	3
Sinal assintótico (teste de dois lados)	,046

a. A estatística do teste está ajustada para empates.

Anexo B.11- Teste de Normalidade para literacia financeira objetiva e situação profissional

Testes de Normalidade

		Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Atualmente qual é a sua situação profissional?	Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
literacia_objetiva	Empregado(a)	,286	241	<,001	,777	241	<,001
	Desempregado(a)	,228	17	,020	,813	17	,003
	Reformado(a)	,333	13	<,001	,715	13	<,001
	Estudante	,295	23	<,001	,775	23	<,001
	Outro	,252	11	,049	,803	11	,010

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Anexo B.12- Teste de Kruskal-Wallis para literacia financeira objetiva e situação profissional

Amostras Independentes de Resumo de Teste Kruskal-Wallis

N total	305
Estatística de teste	7,246 ^a
Grau de Liberdade	4
Sinal assintótico (teste de dois lados)	,123

a. A estatística do teste está ajustada para empates.

Anexo B.13- Teste de Normalidade para literacia financeira objetiva e rendimento mensal líquido

Testes de Normalidade

Qual é a sua faixa de rendimento mensal líquido?		Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
literacia_objetiva	Sem rendimento	,305	31	<,001	,745	31	<,001
	Menos de 1000€	,275	72	<,001	,794	72	<,001
	1001€ - 2500€	,292	159	<,001	,779	159	<,001
	Acima de 2500€	,516	44	<,001	,373	44	<,001

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Anexo B.14- Teste de Kruskal-Wallis para literacia financeira objetiva e rendimento mensal líquido

Amostras Independentes de Resumo de Teste Kruskal-Wallis

N total	305
Estatística de teste	7,246 ^a
Grau de Liberdade	4
Sinal assintótico (teste de dois lados)	,123

a. A estatística do teste está ajustada para empates.

Anexo B.15- Tabela cruzada entre categoria da literacia financeira objetiva e a posse de habitação

Tabulação cruzada categoria_literacia_objetiva * Possui atualmente habitação própria?

			Possui atualmente habitação própria?				
			Não	Sim, comprada (com crédito à habitação)	Sim, comprada (sem crédito à habitação)	Sim, arrendada	Total
categoria_literacia_objetiva	Nenhum	Contagem	24	21	7	11	63
		Contagem Esperada	18,7	29,0	9,7	5,6	63,0
		Resíduos padronizados	1,2	-1,5	-,9	2,3	
	Básico	Contagem	15	16	4	6	41
		Contagem Esperada	12,2	18,9	6,3	3,6	41,0
		Resíduos padronizados	,8	-,7	-,9	1,3	
	Intermédio	Contagem	15	29	10	8	62
		Contagem Esperada	18,4	28,6	9,5	5,5	62,0
		Resíduos padronizados	-,8	,1	,2	1,1	
	Avançado	Contagem	37	75	26	2	140
		Contagem Esperada	41,6	64,5	21,5	12,4	140,0
		Resíduos padronizados	-,7	1,3	1,0	-2,9	
	Total	Contagem	91	141	47	27	306
		Contagem Esperada	91,0	141,0	47,0	27,0	306,0

Anexo B.16- Teste qui-quadrado para categoria da literacia financeira objetiva e a posse de habitação

Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	26,942 ^a	9	,001
Razão de verossimilhança	30,307	9	<,001
Associação Linear por Linear	,845	1	,358
N de Casos Válidos	306		

a. 1 células (6,3%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 3,62.

Anexo B.17- Correlação de Spearman entre categoria da literacia financeira objetiva e conhecimento das obrigações fiscais

Correlações

		categoria_literacia_objetiva	obrigacoes_fiscais_invertida
rô de Spearman	categoria_literacia_objetiva	Coefficiente de Correlação	,516**
		Sig. (2 extremidades)	<,001
		N	306
	obrigacoes_fiscais_invertida	Coefficiente de Correlação	,516**
		Sig. (2 extremidades)	<,001
		N	306

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Anexo B.18– Regressão logística multinominal

Estimativas de Parâmetro									
Possui atualmente habitação própria? ^a		B	Erro Erro	Wald	df	Sig.	Exp(B)	95% Intervalo de Confiança para Exp(B)	
								Limite inferior	Limite superior
Sim, comprada (com crédito à habitação)	Intercepto	1,291	,385	11,222	1	<,001			
	[obrigacoes_fiscais_invertida=1,00]	-2,012	,613	10,757	1	,001	,134	,040	,445
	[obrigacoes_fiscais_invertida=2,00]	-1,840	,519	12,546	1	<,001	,159	,057	,440
	[obrigacoes_fiscais_invertida=3,00]	-1,005	,459	4,789	1	,029	,366	,149	,900
	[obrigacoes_fiscais_invertida=4,00]	,028	,506	,003	1	,956	1,028	,382	2,769
	[obrigacoes_fiscais_invertida=5,00]	0 ^b	.	.	0	.	.	.	.
	[categoria_literacia_objetiva=1,00]	,130	,451	,083	1	,773	1,139	,471	2,755
	[categoria_literacia_objetiva=2,00]	,160	,464	,119	1	,730	1,173	,472	2,915
	[categoria_literacia_objetiva=3,00]	,125	,397	,100	1	,752	1,133	,521	2,468
	[categoria_literacia_objetiva=3,00]	0 ^b	.	.	0	.	.	.	.
Sim, comprada (sem crédito à habitação)	Intercepto	,444	,442	1,010	1	,315			
	[obrigacoes_fiscais_invertida=1,00]	-1,620	,783	4,282	1	,039	,198	,043	,918
	[obrigacoes_fiscais_invertida=2,00]	-1,614	,637	6,427	1	,011	,199	,057	,693
	[obrigacoes_fiscais_invertida=3,00]	-1,477	,582	6,430	1	,011	,228	,073	,715
	[obrigacoes_fiscais_invertida=4,00]	-,369	,599	,379	1	,538	,692	,214	2,236
	[obrigacoes_fiscais_invertida=5,00]	0 ^b	.	.	0	.	.	.	.
	[categoria_literacia_objetiva=1,00]	-,207	,621	,112	1	,738	,813	,241	2,743
	[categoria_literacia_objetiva=2,00]	-,365	,669	,298	1	,585	,694	,187	2,574
	[categoria_literacia_objetiva=3,00]	,139	,499	,077	1	,781	1,149	,432	3,057
	[categoria_literacia_objetiva=3,00]	0 ^b	.	.	0	.	.	.	.
Sim, arrendada	Intercepto	-2,766	,999	7,674	1	,006			
	[obrigacoes_fiscais_invertida=1,00]	-,573	1,007	,324	1	,569	,564	,078	4,059
	[obrigacoes_fiscais_invertida=2,00]	-,265	,922	,083	1	,774	,767	,126	4,676
	[obrigacoes_fiscais_invertida=3,00]	-,578	,948	,372	1	,542	,561	,087	3,597
	[obrigacoes_fiscais_invertida=4,00]	,376	,998	,142	1	,706	1,457	,206	10,311
	[obrigacoes_fiscais_invertida=5,00]	0 ^b	.	.	0	.	.	.	.
	[categoria_literacia_objetiva=1,00]	2,442	,902	7,336	1	,007	11,500	1,964	67,335
	[categoria_literacia_objetiva=2,00]	2,194	,922	5,664	1	,017	8,969	1,473	54,621
	[categoria_literacia_objetiva=3,00]	2,327	,856	7,386	1	,007	10,243	1,913	54,840
	[categoria_literacia_objetiva=3,00]	0 ^b	.	.	0	.	.	.	.

a. A categoria de referência é: Não.

b. Este parâmetro é definido para zero porque é redundante.

Anexo B.19- Teste de Normalidade entre literacia financeira objetiva e índice de compreensão do crédito

Testes de Normalidade						
	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
literacia_objetiva	,325	201	<,001	,738	201	<,001
índice_compreensão_crédito	,243	201	<,001	,795	201	<,001

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Anexo B.20- Correlação de Spearman entre literacia financeira objetiva e índice de compreensão do crédito

Correlações				
			literacia_objeti va	índice_compre ensão_crédito
rô de Spearman	literacia_objetiva	Coeficiente de Correlação	1,000	,700**
		Sig. (2 extremidades)	.	<,001
		N	306	201
	índice_compreensão_créd ito	Coeficiente de Correlação	,700**	1,000
		Sig. (2 extremidades)	<,001	.
		N	201	201

** A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Anexo B.21- Teste de Normalidade para literacia financeira objetiva entre quem já contraiu crédito e quem não contraiu

Testes de Normalidade							
Já contraiu um crédito à habitação?		Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
literacia_objetiva	Sim	,317	165	<,001	,738	165	<,001
	Não	,231	141	<,001	,811	141	<,001

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Anexo B.22- Teste U de Mann-Whitney para literacia financeira objetiva entre quem já contraiu crédito e quem não contraiu

Amostras Independentes de Resumo de Teste U de Mann-Whitney

N total	306
U de Mann-Whitney	9229,500
Wilcoxon W	19240,500
Estatística de teste	9229,500
Erro padrão	725,689
Estatística de Teste Padronizado	-3,311
Sinal assintótico (teste de dois lados)	<,001

Anexo B.23– Teste de Normalidade para a literacia financeira objetiva entre aqueles que já pagaram o seu crédito à habitação e aqueles que ainda estão a pagar

Testes de Normalidade							
Neste momento ainda se encontra a pagar um crédito à habitação?		Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
literacia_objetiva	Sim	,305	115	<,001	,751	115	<,001
	Não, já está pago	,342	50	<,001	,707	50	<,001

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Anexo B.24- Teste U de Mann-Whitney para a literacia financeira objetiva entre aqueles que já pagaram o seu crédito à habitação e aqueles que ainda estão a pagar

Amostras Independentes de Resumo de Teste U de Mann-Whitney

N total	165
U de Mann-Whitney	3081,000
Wilcoxon W	4356,000
Estatística de teste	3081,000
Erro padrão	257,555
Estatística de Teste Padronizado	,800
Sinal assintótico (teste de dois lados)	,424

Anexo B.25 – Estatísticas Descritivas de índice de qualidade de decisão para quem já pagou o seu crédito à habitação e quem ainda está a pagar

Estatísticas Descritivas					
	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Índice_Qualidade_Decisão_crédito_não_pago	107	,00	1,00	,8411	,31918
Índice_Qualidade_Decisão_crédito_pago	37	,00	1,00	,8649	,28010
N válido (de lista)	0				

Anexo B.26- Teste de Normalidade para índice de qualidade de decisão para quem ainda se encontra a pagar crédito e literacia financeira objetiva

Testes de Normalidade						
	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
Índice_Qualidade_Decisão_crédito_não_pago	,466	107	<,001	,539	107	<,001
literacia_objetiva	,316	107	<,001	,741	107	<,001

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Anexo B.27- Correlação de Spearman entre índice de qualidade de decisão para quem ainda se encontra a pagar crédito e literacia financeira objetiva

Correlações				
			Índice_Qualidade_Decisão_crédito_não_pago	literacia_objetiva
rô de Spearman	Índice_Qualidade_Decisão_crédito_não_pago	Coefficiente de Correlação	1,000	,379**
		Sig. (2 extremidades)	.	<,001
		N	107	107
	literacia_objetiva	Coefficiente de Correlação	,379**	1,000
		Sig. (2 extremidades)	<,001	.
		N	107	306

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Anexo B.28- Teste de Normalidade para índice de qualidade de decisão para quem já pagou o crédito e literacia financeira objetiva

Testes de Normalidade						
	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
literacia_objetiva	,379	37	<,001	,655	37	<,001
Índice_Qualidade_Decisão_crédito_pago	,469	37	<,001	,536	37	<,001

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Anexo B.29- Correlação de Spearman entre índice de qualidade de decisão para quem já pagou o crédito e literacia financeira objetiva

Correlações

			literacia_objeti va	índice_Qualida de_Decisão_cr édito_pago
rô de Spearman	literacia_objetiva	Coefficiente de Correlação	1,000	,051
		Sig. (2 extremidades)	.	,762
		N	306	37
	índice_Qualidade_Decisão _crédito_pago	Coefficiente de Correlação	,051	1,000
		Sig. (2 extremidades)	,762	.
		N	37	37

Anexo B.30- Teste de Normalidade para índice de qualidade de decisão e para o prazo de crédito de quem ainda se encontra a pagar crédito

Testes de Normalidade

	Prazo_crédito_invertido_nã o_pago	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
Índice_Qualidade_Decisão _crédito_não_pago	1,00	,417	50	<,001	,631	50	<,001
	2,00	,497	37	<,001	,463	37	<,001
	3,00	.	14	.	.	14	.
	4,00	,407	6	,002	,640	6	,001

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Anexo B.31- Correlação de Spearman entre índice de qualidade de decisão e para o prazo de crédito de quem ainda se encontra a pagar crédito

Correlações

			Índice_Qualida de_Decisão_cr édito_não_pag o	Prazo_crédito_ invertido_não_ pago
rô de Spearman	Índice_Qualidade_Decisão _crédito_não_pago	Coefficiente de Correlação	1,000	,229*
		Sig. (2 extremidades)	.	,018
		N	107	107
	Prazo_crédito_invertido_nã o_pago	Coefficiente de Correlação	,229*	1,000
		Sig. (2 extremidades)	,018	.
		N	107	115

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Anexo B.32- Teste de Normalidade para índice de qualidade de decisão e para o prazo de crédito de quem já pagou o crédito

Testes de Normalidade

	Prazo_reembolso_invertid o_crédito_pago	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
índice_Qualidade_Decisão _crédito_pago	1,00	,385	3	.	,750	3	<,001
	2,00	.	3	.	.	3	.
	3,00	,475	20	<,001	,522	20	<,001
	4,00	,448	11	<,001	,572	11	<,001

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Anexo B.33- Correlação de Spearman entre índice de qualidade de decisão e para o prazo de crédito de quem já pagou o crédito

Correlações

			Prazo_reembol so_invertido_cr édito_pago	índice_Qualida de_Decisão_cr édito_pago
rô de Spearman	Prazo_reembolso_invertido_crédito_pago	Coefficiente de Correlação	1,000	-,048
		Sig. (2 extremidades)	.	,776
		N	50	37
	índice_Qualidade_Decisão_crédito_pago	Coefficiente de Correlação	-,048	1,000
		Sig. (2 extremidades)	,776	.
		N	37	37